

**Universidade Estadual Paulista – UNESP
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação / Faac**

**Trabalho Final de Graduação
Morfologia Urbana na Animação**

Orientadora: Prof. Dra Emilia Falcão Pires

Priscila Schmeling Piccin

Bauru, 20 de novembro de 2009.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO**

REITOR:

Prof. Dr. Herman Jacobus Cornelis Voorwald

COORDENADORA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO:

Profa. Dra. Rosio Fernandez Baca Salcedo

ORIENTADORA:

Profa. Dra. Emila Falcão Pires

**Bauru
2009**

PRISCILA SCHMELING PICCIN

MORFOLOGIA URBANA NA ANIMAÇÃO
PARIS – THE HUNCHBACK OF NOTRE DAME
LOS ANGELES – WHO FRAMED ROGER RABBIT

Trabalho de Conclusão de Curso com vistas à aprovação em Graduação, apresentado a Profa. Dra. Emilia Falcão Pires, Turma 2009, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual Paulista.

BAURU

2009

FOLHA DE APROVAÇÃO

A Banca Examinadora considera o trabalho: _____

Orientador/a: _____
(Nome e Sobrenome)

Leitor/a: _____
(Nome e Sobrenome)

Piccin, Priscila Schmeling

P581m Morfologia urbana na animação / Priscila Schmeling
Piccin. -- Bauru, SP, 2009.

114 p. : il. ; 30 cm.

Monografia (Trabalho Final de Graduação) --
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação.
Universidade Estadual Paulista.

Orientadora: Profa. Dra. Emília Facão Pires

Dedicatória

Aos meus pais **Vivien** e **Roberto**, à minha irmã **Andressa** e meus familiares que sempre me apoiaram e ajudaram a seguir sempre em frente, aproveitando ao máximo as oportunidades que a vida me deu.

Com eles aprendi que devo sempre frutificar tudo de bom que recebo, e disso faço minha meta até hoje.

Dedico também este trabalho à minha amada filha, Mandy.

Agradecimentos

À minha orientadora, Profa. Dra. Emilia Falcão Pires, pela coragem e disposição para orientar meu trabalho, me permitindo trilhar caminhos que me possibilitem gerar um futuro na área profissional que escolhi, além de sua receptividade, alto astral e incentivo, que me estimulou a tornar este trabalho uma experiência única em minha formação acadêmica.

Ao Prof. **Paulo Roberto Masseran**, por aceitar acompanhar meu trabalho e direcioná-lo, fazendo com que sua estrutura fosse mais coesa e me direcionando a caminhos que não haveria trilhado por conta própria.

Aos meus amigos e às minhas amigas, que me suportaram durante toda a produção e organização de material, sempre me apoiando nos momentos em que mais necessitava. Patrícia, Priscila, July, Pedro e tantos outros colegas que sempre me impulsionaram e me incentivaram durante os momentos mais difíceis destes 5 anos de curso de Arquitetura e Urbanismo.

À todos que me ajudaram, aguentaram e aos quais devo tudo que sou e o que conquistei. Principalmente à minha segunda família de Bauru, que por pouco não me emanciparam.

"Animation can explain whatever the mind of man can conceive. This facility makes it the most versatile and explicit means of communication yet devised for quick mass appreciation."

Walt Disney

"Animação consegue expressar qualquer coisa que a mente de um homem pode conceber. Essa característica a torna a mais versátil e explícita forma de comunicação já criada para rápida apreciação em massa."

Walt Disney

Resumo

A produção e concepção de uma animação englobam não apenas aspectos técnicos do próprio meio como também um grande e detalhado estudo de um material de referência. Desde costumes e moda até morfologia urbana, tais pesquisas são necessárias para a criação de um produto que transfira veracidades ao público, não de maneira literal, mas de maneira conceitual. Fotos, mapas, estudos técnicos entre outros são as ferramentas utilizadas pela equipe de animação para dar vida aos projetos. São pequenos detalhes que muitas vezes passam despercebidos ao público, mas que tornam as obras mais tácteis e charmosas. Analisar o sentido inverso - da animação para a concepção urbana de sua origem - é uma forma de compreender melhor o trabalho de pesquisa dos animadores, sendo este o foco principal do trabalho.

Abstract

The production and concept of the animation process adds not only technical aspects to it, but also the huge amount of detail and study of every single reference used to create that said animation. From costumes and fashion to urban morphology, those researches are needed for the creation of a final product that has a truth feeling to it, making the viewer feel like part of it and receive not only a literal aspect, but a conceptual feel from the project. Photos, maps, technical studies and much more are tools of trade when dealing with the animation process. The animators have to give attention to every single detail in order to make the production feel alive for the viewers, making the animations flow in a charming way. To analyse the inverse way of the animation process – from the final product to the sketch studies of the base reality from which it was based at- is a good way to comprehend the research line of the animators, and that's the main focus of this project.

Sumário

1. Introdução	12
1.1 História e processo de criação do desenho animado	12
1.2.1 Estúdios Walt Disney	15
1.2.2 Disney Renaissance	18
1.3 Morfologia Urbana: aspectos gerais	19
2. Objetivos	20
3. The Hunchback of Notre Dame	21
3.1 Morfologia urbana na cidade Medieval – Paris	22
3.1.1 História	24
3.1.2 Geografia	30
3.2 Análise morfológica comparada – o filme e a realidade	32
3.2.1 Dimensão Setorial – Escala da Rua	32
3.2.2 Dimensão Urbana – Escala do Bairro	34
3.2.3 Dimensão Territorial – Escala da Cidade	36
3.2.4 Estrutura global da cidade	37
3.2.5 Elementos morfológicos do espaço urbano	39
4. Who Framed Roger Rabbit	65
4.1 Morfologia urbana na cidade de Los Angeles em 1950	67
4.1.1 História	67
4.1.2 Geografia	75
4.2 Análise morfológica comparada – o filme e a realidade	77
4.2.1 Dimensão Setorial – Escala da Rua	77
4.2.2 Dimensão Urbana – Escala do Bairro	79
4.2.3 Dimensão Territorial – Escala da Cidade	82
4.2.4 Estrutura global da cidade	84
4.2.5 Elementos morfológicos do espaço urbano	86
5. Considerações finais	109
6.Referências bibliográficas	110

1. Introdução

1.1 História e processo de criação do desenho animado

A palavra Animação provém do latino "Anima", que significa "Alma" ou "Sopro Vital". Animação significa, antes de mais, "dar vida" a objetos estáticos.

Animação refere-se ao processo segundo o qual cada fotograma de um filme é produzido individualmente, podendo ser gerado quer por computação gráfica, quer fotografando uma imagem desenhada ou repetidamente fazendo-se pequenas mudanças a um modelo (como exemplos claymation e stop motion), fotografando o resultado¹.



¹.Exemplos de estúdio de animação tradicional
(<http://www.calstatela.edu/academic/art/animation.php> - Último acesso em 05/11/2009, 17:47)

Quando os fotogramas são ligados entre si e o filme resultante é visto a uma velocidade de 16 ou mais imagens por segundo, há uma ilusão de movimento contínuo (pela persistência de visão). A construção de um filme torna-se assim um trabalho muito intensivo e por vezes entediante. O desenvolvimento da animação digital² aumentou muito a velocidade do processo, eliminando tarefas mecânicas e repetitivas.



².Exemplos de estúdio de animação tradicional (<http://www.toonopedia.com/> - Último acesso em 20/06/2009 15:58)

A história do filme de animação começa com os primeiros momentos do cinema mudo e continua até os dias de hoje. Contudo, a história das Imagens Animadas começa antes, com a produção de Brinquedos Ópticos tais como o Fenaquistiscópio³, inventado em 1832 pelo belga Joseph Plateau e pelo austríaco Simon von Stampfer, simultaneamente.



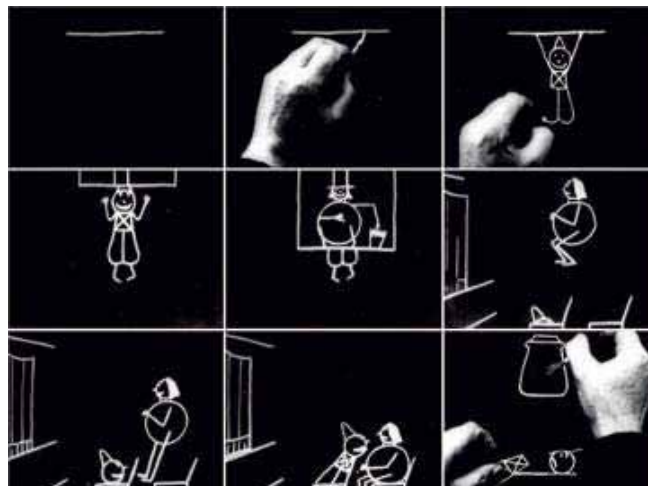
³.Antigo Fenaquistiscópio simulava movimento por repetição de imagens (<http://www.toonopedia.com/> - Último acesso em 20/06/2009 15:58)

O primeiro desenho animado foi realizado pelo Francês Émile Reynaud, que criou o praxinoscópio⁴, sistema de animação de 12 imagens, e filmes de aproximadamente 500 a 600 imagens, projetado no seu próprio théâtre optique, sistema próximo do moderno projetor de filme, no *Musée Grévin* em Paris, França, em 28 de Outubro de 1892.



⁴.Praxinoscópio criado por Émile Reynaud
(<http://www.eba.ufmg.br/midiaarte/quadroaquadro/> - Último acesso em 05/11/2009, 20:32)

O primeiro desenho animado em um projetor de filmes moderno foi *Fantasmagorie*⁵ pelo diretor francês Émile Courtet (também chamado de Émile Cohl), projetado pela primeira vez em 17 de Agosto de 1908 no '*Théâtre du Gymnase*', em Paris. Courtet foi para Fort Lee, NY próximo da cidade de Nova York em 1912, onde trabalhou para o estúdio francês *Éclair* e espalhou sua técnica pelos Estados Unidos.



⁵.Alguns frames da animação *Fantasmagorie* de Emilé Courtet
(<http://www.eba.ufmg.br/midiaarte/quadroaquadro/> - Último acesso em 05/11/2009, 20:32)

O primeiro filme de longa-metragem animado foi *El Apóstol*⁶ (1917) do Argentino Quirino Cristiani⁷, mostrado na Argentina.



⁶.*El Apóstol*, primeiro longa metragem animado
(<http://www.eba.ufmg.br/midiaarte/quadroaquadro/> - Último acesso em 05/11/2009, 20:32)



⁷.Animador Argentino Quirino Cristiani trabalhando em uma animação
(<http://www.eba.ufmg.br/midiaarte/quadroaquadro/> - Último acesso em 05/11/2009, 20:32)

1.2.1 Estúdios Walt Disney

Walter Elias Disney⁸ (5 de Dezembro de 1901, Chicago — 15 de Dezembro de 1966, Los Angeles) foi um cineasta, produtor de desenhos animados e animador estadunidense. Tornou-se conhecido, nas décadas de 1920 e 1930, por

seus personagens de desenho animado, como Mickey e Pato Donald. Ele também foi o criador do parque temático sediado nos Estados Unidos chamado Disneylândia, além de ser o fundador da corporação de entretenimento, conhecida como a *Walt Disney Company*.



⁸.Walter Elias Disney (<http://www.toonopedia.com/> - Último acesso em 20/06/2009 15:58)

A Disney, formalmente conhecida como *The Walt Disney Company* e *Disney Enterprises, Inc.*, é a maior empresa de mídia e entretenimento do mundo. Seus estúdios de filmes incluem a *Walt Disney Pictures*, *Touchstone Pictures*, *Hollywood Pictures*, *Miramax Films*, *Dimension Films*, *Disneynature* e, mais recentemente, a *Pixar*. Desde 1996, a Disney também é dona da *American Broadcasting Company* (ABC), a maior rede de televisão dos Estados Unidos - e também controla os canais *Disney Channel*, *Jetix* e a família de canais de esporte *ESPN*. A divisão musical da empresa inclui a *Walt Disney Records*, *Mammoth Records*, *Lyric Street Records* e *Hollywood Records*. Também opera o *Disney Vacation Club* e restaurantes *ESPN Zone*. Fazem também parte da franquia *Hyperion Books*, *Disney Publishing Worldwide* e *Walt Disney Cruise Lines*. O negócio original de Disney era cinema. O *Walt Disney Studios Entertainment*⁹, conhecido também como os estúdios de *Walt Disney*, inclui os filmes da Disney e os estúdios de animação.



⁹.Estúdios Walt Disney (<http://www.toonopedia.com/> - Último acesso em 20/06/2009 15:58)

Uma das subsidiárias de maior sucesso da empresa é seu estúdio de animação, *Walt Disney Feature Animation*¹⁰ responsável por produzir um grande número de desenhos animados de sucesso e influência. Após testemunhar fracassos de renda em alguns de seus filmes animados recentes e sucessos monumentais de filmes em 3D (terceira dimensão) por parte da *Pixar*, a Disney decidiu passar de seus tradicionais desenhos feitos à mão (que nos anos recentes incorporaram muito trabalho de cores e cenários feitos em computador) inteiramente para filmes 3D.



¹⁰.Estúdios Walt Disney de Animação - Burbank, California, U.S. (<http://www.toonopedia.com/> - Último acesso em 20/06/2009 15:58)

O último filme animado tradicionalmente produzido pela Disney foi *Home on the Range* de 2004 (“Nem Que a Vaca Tussa”).

1.2.2 Disney Renaissance

O *Disney Renaissance* (1989 - 1999) foi a época em que o *Walt Disney Animation Studios* retomou o processo de fazer animações baseadas em contos de fadas, reconquistando o interesse público nas produções do estúdio. Dentre tais animações vale citar: *The Little Mermaid* (“A Pequena Sereia”), *The Rescuers Down Under* (“Bernardo e Bianca”), *Beauty and the Beast* (“A Bela e a Fera”), *Aladdin*, *The Lion King* (“O Rei Leão”), *Pocahontas*, *The Hunchback of Notre Dame* (“O Corcunda de Notre-Dame”), *Hercules* (“Hércules”), *Mulan*, e *Tarzan*¹¹.



¹¹. Animações do período *Disney Renaissance* (<http://www.disneyanimation.com/>
Último acesso em 22/06/2009 15:35)

1.3 Morfologia Urbana: aspectos gerais

A morfologia urbana é o estudo das estruturas, formas e transformações da cidade. Em urbanismo, uma cidade é considerada como um ser vivo, que se transforma a cada segundo e como tal possui funções variadas, criadas por inúmeros indivíduos e com uma velocidade imperceptível.

Uma imagem física urbana é composta de cinco elementos: vias, limites, bairros, cruzamentos e ícones (ou monumentos). Os elementos móveis são as pessoas e suas atividades. Dimensão espacial na morfologia urbana é o estabelecimento de uma classificação das escalas ou dimensões da forma urbana, sendo elas:

- *Dimensão Setorial;
- *Dimensão Urbana;
- *Dimensão Territorial;
- *Estrutura global da cidade;
- *Elementos morfológicos do espaço urbano.

2. Objetivos

Objetivo do trabalho é a análise e comparação dos espaços urbanos reais às suas interpretações cenográficas na animação, por meio do estudo da morfologia urbana nos exemplos escolhidos de animação de longa metragem.

A análise será feita em caminho inverso, apresentando a obra antes da análise de dados coletados sobre os locais escolhidos para estudo. Com isso entende-se melhor como o resultado final da obra foi atingido, sendo que sua produção foi embasada no mesmo estudo antes de ser concretizada.

Para tanto, foram escolhidas 2 animações dos estúdios Walt Disney que retratam épocas distintas para comparação de morfologia urbana (*The Hunchback of Notre Dame* e *Who Framed Roger Rabbit*).

The Hunchback of Notre Dame será analisado junto ao conceito de cidade medieval, sendo a ambientação utilizada para a animação a Paris do século XV.

Who Framed Roger Rabbit ambienta-se em Los Angeles de 1950 e será analisado em paralelo da morfologia urbana da época.

3. The Hunchback of Notre Dame

The Hunchback of Notre Dame (“O Corcunda de Notre-Dame”) é um filme de animação de longa-metragem, considerado um clássico, produzido pelos estúdios Disney, e baseado no livro *Notre-Dame de Paris*, de Victor Hugo.

O Livro narra a história de um homem coxo e deformado que foi adotado pelo arqui-diácono Claude Frollo. Batizado de Quasimodo, enfrenta uma série de peripécias por conta de um amor não correspondido por uma bela cigana, Esmeralda. Esmeralda é uma personagem que representa uma espécie de beleza suprema, quase celestial, o que faz com que dois homens, Quasimodo e Dom Claude se apaixonem por ela. São duas formas de amar diferentes. Quasimodo ama-a de uma forma desinteressada, enquanto Frollo nutre por ela uma enorme paixão, repleta de desejo sexual, embora muitas vezes se note uma grande ternura e carinho pela cigana. No entanto, Esmeralda, não corresponde ao amor de nenhum dos dois, preferindo amar Phoebus, um soldado que apesar de dizer que a ama, tem uma noiva e não nutre nenhum tipo de sentimento pela Esmeralda, sem ser desejo.

A narrativa trata de cada personagem com profundidade, e há quem considere Claude Frollo a personagem mais profunda do livro. No romance, toda a vida social do século XV é exposta: mendigos criando todo um estado monárquico e autônomo nas ruas perigosas (e reunindo-se no "Pátio dos Milagres"), burgueses assistindo aos espetáculos bárbaros e injustos de torturas na Praça de Grève, soldados cometendo crimes impunemente, arqui-diáconos traíndo sua religião e apaixonando-se, ciganos ganhando a vida nas ruas e o próprio rei da época Luís XI. Todos esses papéis aparecem na obra, tanto histórica quanto dramática. Existem capítulos inteiros que, ao invés de abordarem a vida de esmeralda ou Quasimodo, falam da Catedral ou do rei Luís XI.

O filme animado “O Corcunda de Notre-Dame” foi indicado ao Prêmio da Academia e estreou nos cinemas em Junho de 1996. É a 34ª animação de longa metragem do estúdio.

Enquanto a estrutura básica da história permanece, a animação difere em muitos aspectos da obra literária. O roteiro é centrado na dançarina cigana Esmeralda; Claude Frollo, um poderoso e severo Juiz que se apaixonou por ela; Quasimodo, o protagonista, corcunda deformado e tocador dos sinos da Catedral

que também é apaixonado por Esmeralda; e Phoebus, o capitão exemplar e carismático do exército, que sente afeição pela dançarina.

O filme é contado pelo artista cigano Clopin. Tudo começa em Paris, em 1482, quando quatro ciganos são barrados ao tentar entrar na cidade pelo juiz Claude Frollo, que nutre ódio por esse povo. Ao matar acidentalmente uma cigana carregando um pacote, Frollo o pega, e vê que é um menino deformado, e tenta afogá-lo, mas é impedido pelo arqui-diácono. Este ordena que Frollo cuide dele para salvar sua alma. Frollo concorda e batiza o menino de Quasímodo (meio-formado).

Vinte anos depois, Quasímodo é um homem feio e corcunda, que vive trancado no porão da catedral tocando os sinos, com a companhia apenas de três gárgulas - Victor, Hugo (referências ao autor), e Laverne (referência a cantora LaVerne do grupo Andrews Sisters). Instigado por eles, Quasímodo aventura-se a sair da catedral para participar do "Festival dos Tolos", a maior festa do ano realizada nas ruas de Paris, apesar de Frollo proibí-lo de sair. Quando a multidão volta-se contra o bondoso sineiro por causa de sua aparência, ele é defendido por Esmeralda, uma bela cigana. Ao ajudar Quasímodo, a moça desperta a ira de Frollo, que manda prendê-la. Ela se esconde na catedral e reencontra Quasímodo, que em forma de agradecimento, ajuda-a a escapar. Quando Frollo (que está obcecado pela cigana) descobre sua fuga, procura-a por toda a cidade e proclama que qualquer um que der abrigo a ela, será condenado à morte por traição. Quasímodo, então terá que travar duas batalhas: evitar a destruição da cidade que ama e, ao mesmo tempo, convencer todos a enxergarem quem são e o que são realmente as pessoas, e não apenas julgá-las pelas aparências.

A animação foi dirigida por Kirk Wise e Gary Trousdale, ambos diretores de "A Bela e a Fera", produzido por Don Hahn – que também foi o produtor de "A Bela e a Fera" e "O Rei Leão". A trilha sonora foi composta por Alan Menken e Stephen Schwartz, e teve vozes dubladas por Tom Hulce, Demi Moore, Kevin Kline, Paul Kandel, Jason Alexander, Charles Kimbrough, David Ogden Stiers, Tony Jay, e Mary Wickes. *The Hunchback of Notre Dame* pertence à era da *Disney Renaissance*.

Os animadores visitaram a Catedral de Notre-Dame em Paris por muitas semanas enquanto produziam a animação. Muitos estudos e análises de fotos do local foram realizados para se absorver ao máximo da atmosfera e tornar a cenografia da animação o mais fiel possível.

Apesar das mudanças feitas na história original do livro para manter o filme próprio para menores, a equipe conseguiu manter de maneira discreta os pontos chave da história como cobiça, luxúria, mal uso de poder, infanticídio, hipocrisia religiosa, conceito de Céu e Inferno e injustiça social¹².





¹².Alguns exemplos de cenografia da animação de longa metragem *Hunchback of Notre Dame*

3.1 Morfologia urbana na cidade Medieval – Paris

3.1.1 História

Paris é a capital e a mais populosa cidade da França, bem como a capital da região administrativa de Île-de-France. A cidade se situa num dos meandros do Sena, no centro da bacia parisiense, entre os confluente do Marne e do Sena rio acima, e do Oise e do Sena rio abaixo. Como a antiga capital dum império estendido pelos cinco continentes, ela é hoje a capital do mundo francófono.

O primeiro povoamento conhecido de Paris é da cultura chasseur (entre 4 000 e 3 800 a.C.), sobre a margem esquerda dum antigo braço do Sena dentro do 12º arrondissement de Paris. A presença humana parece ter sido contínua durante o Neolítico.

Os restos duma aldeia no Bairro Administrativo de Bercy, parte do 12º arrondissement, foram recuperados e datados por volta de 400 a.C. — notavelmente uma embarcação presa nos lamaçais que lá na época havia e atualmente exposta no Museu Carnavalet.

Termas romanas embaixo do Quartier Latin. A falta de dados caracteriza o conhecimento do período desde a dita ocupação pré-histórica até a época galo-romana. A única certeza é de que os Parisii são os mestres da região quando chegam as tropas de César, em 52 a.C., que a renomeiam como Lutetia (Lutécia). Os Parisii haviam-se submetido a Vercingétorix para lutar contra os invasores romanos, porém sem sucesso. Ainda não se sabe com precisão onde ficava o

assentamento gaulês: île de la Cité (hipótese hoje muito disputada), île Saint-Louis, ou alguma outra ilha que hoje se acha anexada à margem esquerda do Sena, ou até mesmo Nanterre.

A cidade romana foi construída, segundo um mapa de grade ortogonal datado do século I, sobre a margem esquerda. Lutécia, como a chamavam os romanos, provavelmente não tendo mais que cinco a seis mil habitantes em seu apogeu, não era mais que uma vila modesta do mundo romano. Compare-se ela com Lugdunum, capital das três Gálias (uma das quais a Gália Lugdunense, que englobava a região da Lutécia), que contava, no século II, com 50 000 a 80 000 habitantes. Mesmo assim, Lutécia contava com um fórum, palácios, banhos, templos, teatros, e um anfiteatro.

Segundo a tradição, a vila foi cristianizada por São Denis, martirizado no ano 272. Durante o Baixo Império, a Lutécia foi afetada pelas grandes invasões e a sua população se refugiou na île de la Cité, fortificada com pedras recuperadas de grandes edifícios arruinados. Contudo, desde o século IV, a existência de assentamentos exteriores à muralha é atestada, e a vila retoma o nome do povo do qual ela é a capital, os Parisii.

Em 451, a Santa Genoveva, futura padroeira da cidade, foi quem conseguiu convencer os habitantes a não fugir diante dos Hunos de Átila, que são repelidos efetivamente sem combate.

A posição de Paris numa encruzilhada entre os itinerários comerciais terrestres e fluviais no coração duma rica região agrícola a tornou uma das principais cidades da França ao longo do século X, beneficiada com palácios reais, ricas abadias e uma catedral. Ao longo do século XII, Paris se tornou um dos primeiros focos europeus do ensino e da arte. Ao fixar-se o poder real na cidade, sua importância econômica e política não cessou de crescer. Assim, no início do século XIV, Paris era a mais importante cidade de todo o mundo ocidental.

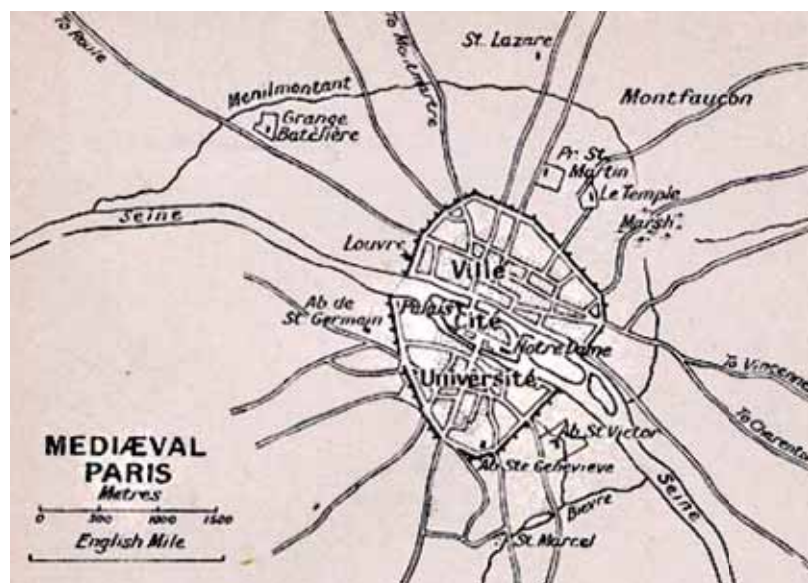
No século XVII, ela era a capital da maior potência política européia; no século XVIII, era o centro cultural da Europa, cuja efervescência durante o Iluminismo lhe permite ainda hoje carregar o título de Cidade Luz; e no século XIX, era a capital da arte e do lazer, a Meca da Belle Époque.

Paris é a capital econômica e comercial da França, onde os negócios da Bolsa e das finanças se concentram. A densidade da sua rede ferroviária, rodoviária e da sua estrutura aeroportuária — um hub da rede aérea francesa e européia —

fazem-na um ponto de convergência para os transportes internacionais. Essa situação resultou numa longa evolução, em particular das concepções centralizadoras das monarquias e das repúblicas, que dão um papel considerável à capital do país e nela tendem a concentrar ao extremo todas as instituições. Desde os anos 60, os governos sucessivos têm desenvolvido políticas de desconcentração e de descentralização a fim de reequilibrar o país.

Abrigando numerosos monumentos, por seu considerável papel político e econômico, Paris é também uma cidade importante na história do mundo. Símbolo da cultura francesa, a cidade atrai quase trinta milhões de visitantes por ano, ocupando também um lugar preponderante no mundo da moda e do luxo.

Em 508, o rei franco Clóvis I conquistou Paris. Pouco depois, Clóvis se converteu ao catolicismo e acabou estendendo seu domínio por toda antiga província Galo-Romana, dando início ao território que se tornaria a França. A dinastia Merovíngia iniciada por Clóvis dominou a França entre os séculos V e VIII. Em 747, após a morte de Carlos Martel (741), Pepino, o breve assumiu o reino da França, dando início à Dinastia Carolíngia¹³.



¹³. Desenho de Paris medieval (http://historical-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)

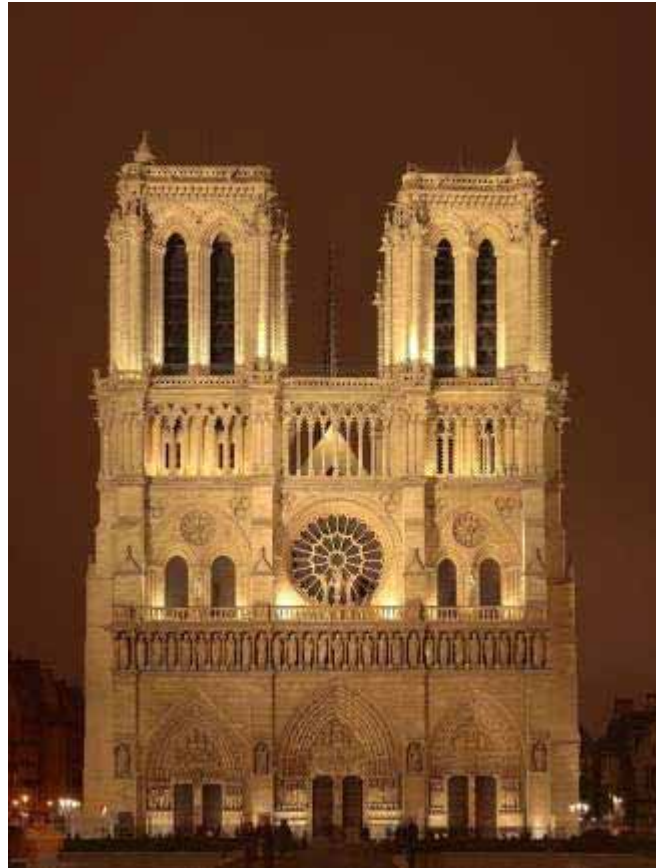
No século IX, os Vikings tomaram a cidade (domínio entre os anos 885-886) e depois Hugo Capeto se estabeleceu nela, reformando-a radicalmente iniciando a Dinastia Capetiana.

Quando ocupada pelos aliados dos ingleses, os Borguinhões, Paris perdeu sua importância como capital da França. Após a Guerra dos Cem Anos, Paris voltou a ser a capital da França.

Notre-Dame de Paris¹⁴ – “Nossa Senhora de Paris” – (“Nossa senhora” em francês é usado frequentemente nos nomes de edifícios da Igreja Católica em países francófonos) é uma catedral gótica localizada na metade oriental do Île de la Cité no quarto arredor de Paris, França, com sua entrada principal ao oeste. É a catedral da arquidiocese católica de Paris: isto é, é a igreja que contém o "cathedra", ou cadeira oficial, do arcebispo de Paris, cardeal Vingt-Trois de André. A Notre-Dame de Paris é considerada extensamente um dos exemplos mais finos da arquitetura gótica francesa¹⁵ no mundo.



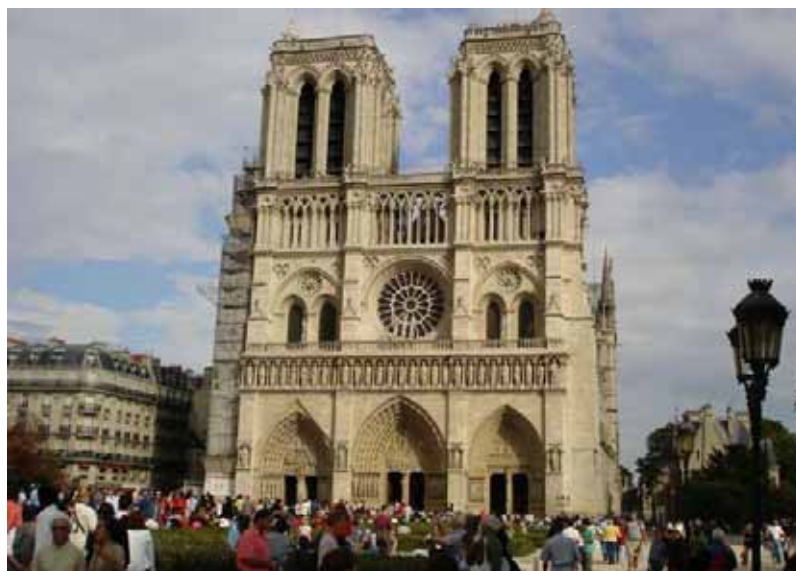
¹⁴.Desenho de Paris medieval com destaque a catedral de Notre-Dame (http://historical-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)



¹⁵.Catedral de Notre-Dame (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)

A Notre-Dame de Paris é uma das primeiras catedrais góticas, e sua construção marcou o período gótico. Suas esculturas e vitrais mostram pesada influência do Naturalismo, contrária à arquitetura Romanesca. A catedral de Notre-Dame foi uma das primeiras edificações a ser aplicado um contraforte estrutural (sustentações exteriores arqueadas). O edifício não foi originalmente projetado para incluir os contrafortes de vô em torno do coro e da nave. Depois que a construção começou e as paredes mais finas (popularizadas no estilo gótico) cresceram sempre mais elevadas, as fraturas de esforço começaram a ocorrer enquanto as paredes tracionavam em direção externa. A catedral sofreu a profanação durante a fase radical da Revolução Francesa nos 1790s, quando muita de sua aparência religiosa foi danificada ou destruída. Durante o século 19, um projeto extensivo da restauração foi terminado, retornando a catedral a seu estado precedente.

Foi restaurada e conservada da destruição por Eugène Viollet-le-Duc, um arquiteto muito famoso na França.



¹⁶.Catedral de Notre-Dame atual (http://historicitycities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)

3.1.2 Geografia

No coração da Bacia parisiense, Paris está implantada sobre o Sena, onde se situam as duas ilhas as quais constituem o centro histórico da cidade: a île de la Cité ao oeste e a île Saint-Louis ao leste. De lá, ela se estende de forma desigual dum lado e doutro do rio, sendo a superfície ocupada ao norte sobre a margem direita claramente superior (cerca do dobro de área) àquela sobre a margem esquerda ao sul.

A Paris intra-muros foi delimitada de fato em 1844 pela Enceinte de Thiers, havendo anexado em 1860 as comunas e bairros encerrados pela mesma muralha. Ela é hoje separada do subúrbio pelo bulevar periférico. Os acessos viários se fazem pelos portões de Paris ou pelas auto-estradas e rodovias nacionais que ali se entroncam. O bulevar periférico, uma via expressa urbana de 35 quilômetros, constitui uma fronteira artificial entre a cidade e as comunas limítrofes; a sua cobertura gradual permite à Paris melhor ligar-se à sua periferia.

No exterior do limite do rodoanel, Paris também inclui as zonas onde ficam o heliporto (15^o arrondissement) sobretudo as duas zonas arborizadas por Haussmann nas comunas vizinhas antes que fossem anexadas à Paris em 1929: ao oeste, o Bois de Boulogne (846 hectares, 16^o arrondissement) e ao leste, o Bois de Vincennes (995 hectares, 12^o arrondissement), que trazem o perímetro da cidade a 54,74 quilômetros.

Dum e doutro lado do rio, o relevo apresenta várias formações isoladas de gipsita que formam pequenas colinas. Na margem direita: Montmartre (131 metros de altitude), com ponto culminante no Cimetière du Calvaire; Belleville (128,5 metros), com ponto culminante na Rue du Télégraphe; Ménilmontant (108 metros); Buttes-Chaumont (103 metros); Passy (71 metros); e Chaillot (67 metros). Sobre a margem esquerda: Montparnasse (66 metros); Butte-aux-Cailles (63 metros); e Montagne Sainte-Geneviève (61 metros).

A cidade de Paris com 105km² ocupa o 113^o lugar dentre as comunas da França metropolitana em área. Por outro lado, a unidade urbana de Paris, como se diz da própria cidade mais a sua aglomeração urbana periférica, cobre uma superfície de 2 723km² reunindo 9 644 507 habitantes repartidos, em 1999, dentre 396 comunas da Île-de-France.

O marco zero das rodovias francesas é simbolizado por um pedestal diante de Notre-Dame.

O rio Sena corta a cidade formando um arco, entrando pelo sudeste e saindo pelo sudoeste. Mais de trinta pontes permitem a travessia do curso fluvial.

Ela é igualmente atravessada por dois outros cursos d'água: o Bièvre, que vem do sul de Paris, hoje em dia inteiramente subterrâneo; e o canal Saint-Martin, inaugurado em 1825, com comprimento de 4,5 quilômetros. Ele é parcialmente subterrâneo desde a rue du Faubourg-du-Temple até a Bastille e constitui a parte terminal do canal de l'Ourcq, de 108 quilômetros de comprimento, que entra na cidade pelo nordeste. Ele alimenta a bacia de Villette, passa sob a Place de la Bastille antes de se juntar ao Sena num curso acima da île Saint-Louis, após o porto do Arsenal. Um canal dele se divide na bacia de Villette na direção de Saint-Denis, o canal Saint-Denis, de 4,5 quilômetros de comprimento, aberto em 1821. O canal Saint-Denis desagua no Sena rio abaixo, evitando cortar a cidade.

A Bacia parisiense forma um grande conjunto de estratos sedimentares sucessivos. É um dos primeiros lugares que serviram de objeto duma carta geológica, inspirando homens como Georges Cuvier que firmaram as bases de numerosas teorias em geologia tais como a paleontologia e a anatomia comparada. Constituída há 41 milhões de anos, ela é uma bacia marinha epicontinental em repouso sobre um maciço datando do Paleozoico, nomeadamente, o Maciço de Vosges, o Maciço Central e o Maciço Armoricano. Com a formação dos Alpes, a bacia se deformou mas continuou aberta para o Canal da Mancha e para o Oceano Atlântico. Assim se prefiguraram as futuras bacias fluviais do Loire e do Sena. Ao final do Oligoceno, a bacia parisiense se torna continental.

Em 1911, Paul Lemoine mostra que a bacia é composta de estratos dispostos em depressões concêntricas. Mais tarde, os estudos se aprofundaram na coleta de dados sísmicos; perfurações e poços permitiram desenhar cartas sísmicas precisas. Estes mesmos confirmam a disposição dos estratos em depressões concêntricas mas com objetos complexos, como as falhas. As formações do relevo parisiense se situam nos estratos do Mesozoico e do Paleogeno (era terciária) e foram elaboradas pela erosão.

O primeiro estrato datando da era terciária é constituído de aluviões do Sena de época moderna. Os depósitos mais antigos são de areia e de argila datando do estágio do Ypresiano presentes no 16º arrondissement de Auteuil até

Trocadéro. Mas o estágio mais conhecido é o Lutetiano, rico em gipsita e em calcário.

O subsolo parisiense se caracteriza pela presença de numerosas pedreiras de calcário, gipsita e pedra de mó. Algumas foram usadas como catacumbas e formam o ossário municipal, do qual uma parte está aberta ao público. O calcário foi explorado até o século XIV sobre a margem esquerda, da Place d'Italie até Vaugirard. Hoje em dia, a sua extração está deslocada mais para o Oise, em Saint-Maximin por exemplo. A exploração da gipsita era muito ativa em Montmartre e em Bagneux.

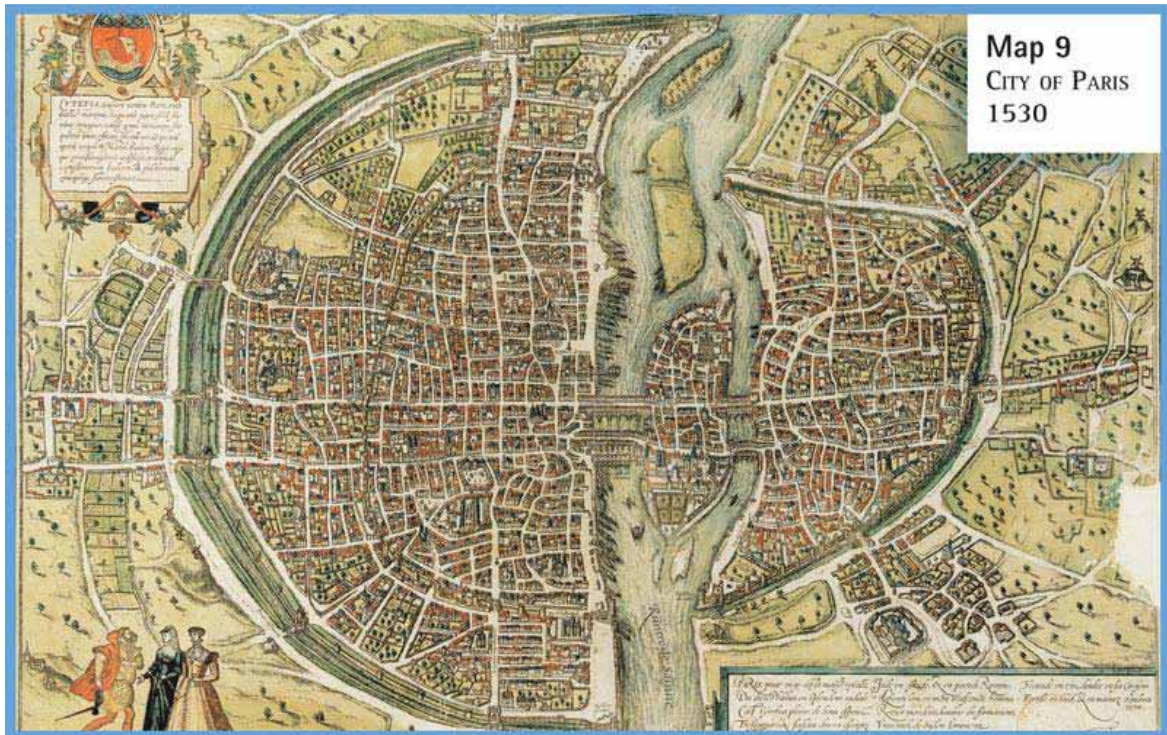
A hidrogeologia é muito influenciada pela urbanização. O Rio Bièvre, pequeno afluente do Sena que um dia modelou toda a margem esquerda, foi coberto no século XIX por razões higiênicas. Numerosos riachos subterrâneos estão presentes no subsolo parisiense, como os de Auteuil, os quais fornecem uma fonte de água subterrânea para a cidade. O riacho albienne é o mais conhecido da região e tem sido explorado por Paris desde 1841 pelos poços artesianos de Grenelle.

Paris tem um clima de tipo oceânico de transição: a influência oceânica é preponderante sobre a influência continental e se traduz em verões relativamente frios (18 °C em média) e invernos amenos (6 °C em média). Há chuvas frequentes em todas estações e um tempo difícil de prever, mas a influência continental faz com que as chuvas sejam bem mais fracas (641 milímetros) do que na costa, independentemente das temperaturas, seja no coração do inverno ou no mais estafante verão.

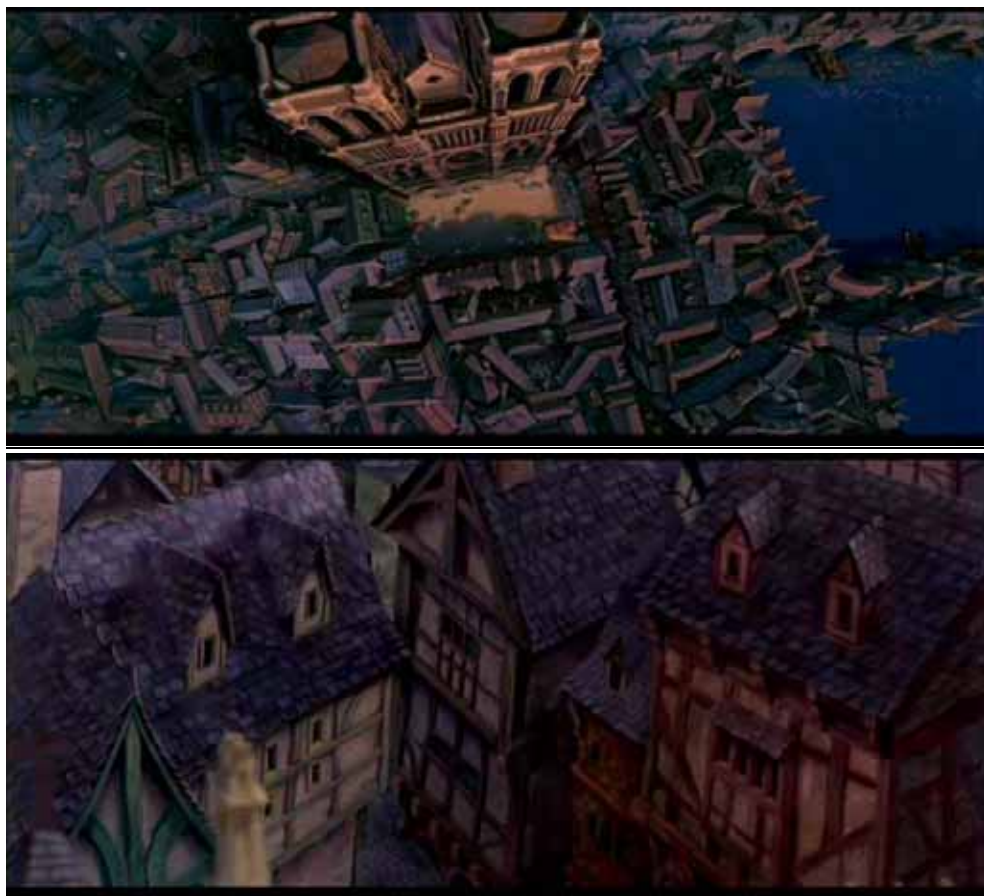
3.2 Análise morfológica comparada – o filme e a realidade

3.2.1 Dimensão Setorial – Escala da Rua

Pequena unidade, ou porção de espaço urbano, com forma própria. Leitura feita através de fachadas, pormenores construtivos, mobiliário urbano, pavimentos, cores, texturas, letreiros, árvores, monumentos isolados^{17 e 18}.



17. Desenho de Paris medieval (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)





¹⁸. Alguns exemplos de cenografia da animação de longa metragem *Hunchback of Notre Dame*

3.2.2 Dimensão Urbana – Escala do Bairro

É a partir dessa dimensão que começa a existir uma parte da cidade. Pressupõe uma estrutura de ruas, praças, quarteirões ou formas de escala inferiores. Análise da forma necessita de movimento e de vários percursos^{19 e 20}.



¹⁹. Cidade de Paris atual (http://historicsities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)



²⁰. Alguns exemplos de cenografia da animação de longa metragem *Hunchback of Notre Dame*

3.2.3 Dimensão Territorial – A Escala da Cidade

A forma estrutura-se da articulação de diferentes formas – diferentes bairros ligados entre si^{21 e 22}.



²¹.Desenho de Paris medieval (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)

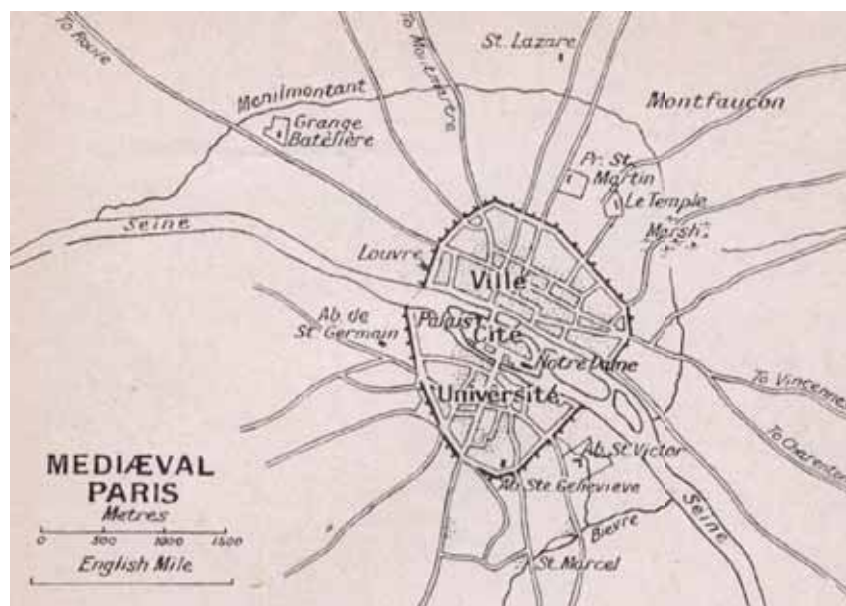




²². Alguns exemplos de cenografia da animação de longa metragem *Hunchback of Notre Dame*

3.2.4 Estrutura global da cidade

Cidades lineares, radiocêntricas, em malha ortogonal, radiais, etc^{23 e 24}.



²³. Desenho de Paris medieval (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)



²⁴.Alguns exemplos de cenografia da animação de longa metragem *Hunchback of Notre Dame*

3.2.5 Elementos morfológicos do espaço urbano

A. O Solo: é a partir do território existente e de sua topografia que se desenha ou constrói a cidade, associada a esses elementos, temos os pavimentos, degraus, passeios, etc. Solo público: conflito entre veículos e pedestres^{25 e 26}.



²⁵. Cidade de Paris atual (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)





²⁶. Alguns exemplos de cenografia da animação de longa metragem *Hunchback of Notre Dame*

B. Os Edifícios – o elemento mínimo: através dos edifícios que se constitui o espaço urbano e se organizam os diferentes espaços identificáveis^{27 e 28}.



²⁷. Cidade de Paris atual (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)



²⁸.Alguns exemplos de cenografia da animação de longa metragem *Hunchback of Notre Dame*

C. O Lote – a parcela fundiária: o lote é o princípio essencial da relação dos edifícios com o terreno^{29 e 30}.



²⁹. Cidade de Paris atual (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)



³⁰. Alguns exemplos de cenografia da animação de longa metragem *Hunchback of Notre Dame*

D. O *Quarteirão*: pode basear-se tanto na sua forma construída como no processo de traçado e divisão fundiária. Área delimitada por vias^{31 e 32}.



³¹. Desenho de Paris medieval (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)



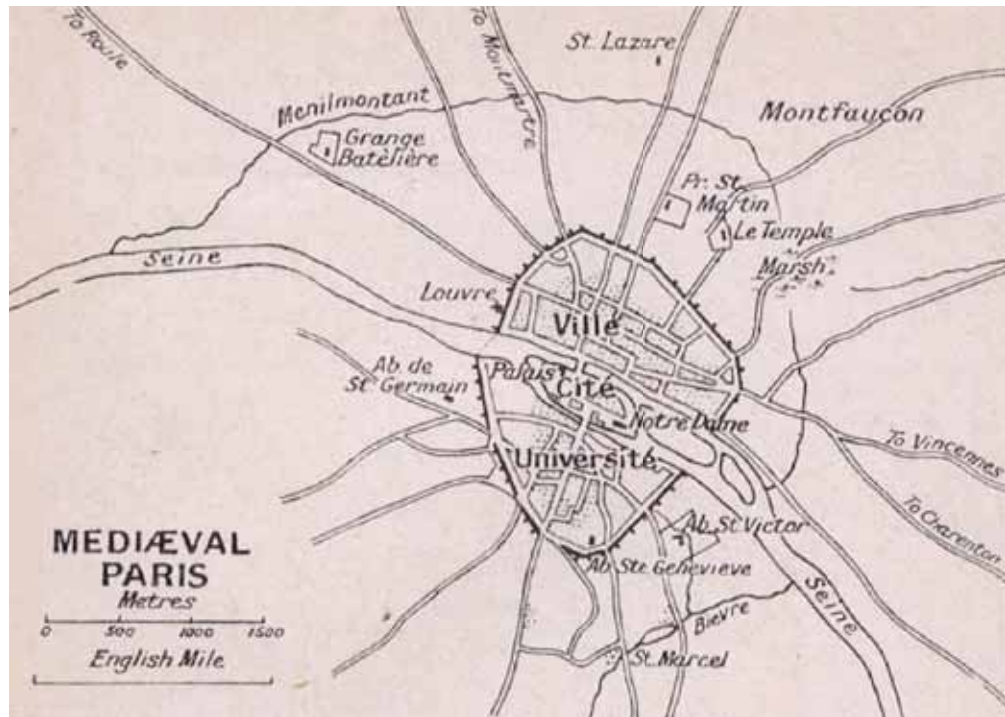
³². Alguns exemplos de cenografia da animação de longa metragem *Hunchback of Notre Dame*

E. A Fachada, o Plano Marginal: a relação do edifício com o espaço urbano vai se processar pela fachada. Vão exprimir características distributivas, tipo edificado, características e linguagens arquitetônicas^{33 e 34}.



³³. Cidade de Paris atual (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)





35. Desenhos da cidade de Paris medieval (http://historical-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)





³⁶.Alguns exemplos de cenografia da animação de longa metragem *Hunchback of Notre Dame*

G. O *Traçado ou a Rua*: é um dos elementos mais claramente identificáveis, regula a disposição dos edifícios e quarteirões, liga os vários espaços e partes da cidade, confunde-se com o gesto criador^{37 e 38}.



³⁷.Desenho de Paris medieval (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)



³⁸. Alguns exemplos de cenografia da animação de longa metragem *Hunchback of Notre Dame*

H. A Praça: é um elemento da cidade ocidental, são resultados de alargamento ou confluência de traçado de vias. A praça deve partir da intencionalidade, da vontade de uma forma e de um programa^{39 e 40}.



39. Cidade de Paris atual (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)





⁴⁰. Alguns exemplos de cenografia da animação de longa metragem *Hunchback of Notre Dame*

I. O Monumento: é um fato urbano singular, elemento morfológico individualizado pela sua presença, configuração e posicionamento na cidade e pelo seu significado^{41 e 42}.

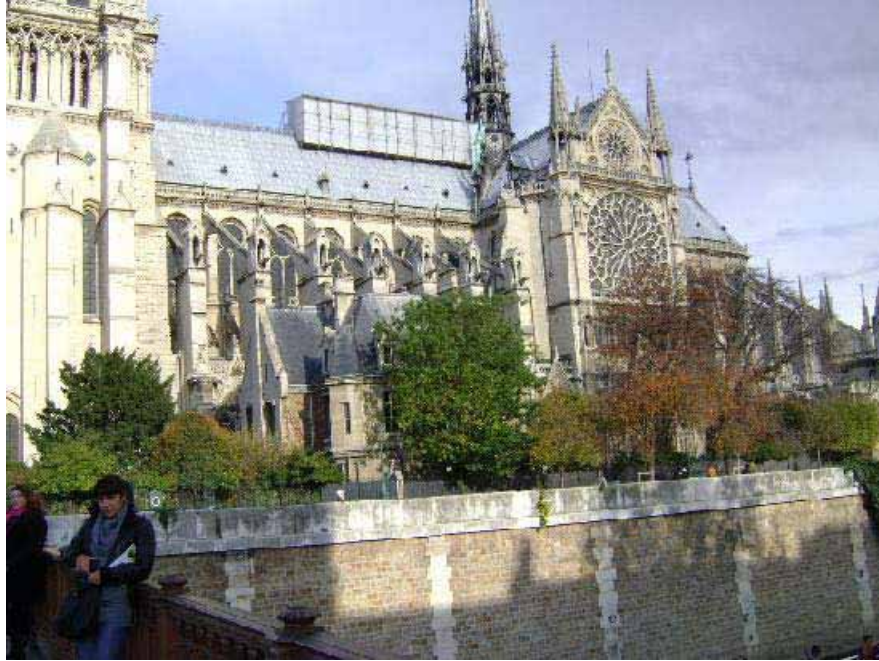


⁴¹. Cidade de Paris atual (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)



⁴². Alguns exemplos de cenografia da animação de longa metragem *Hunchback of Notre Dame*

J. A árvore e a vegetação: a estrutura verde não apresenta a dureza de partes edificadas de uma cidade, mas possui o mesmo nível de hierarquia morfológica e visual^{43 e 44}.



⁴³. Cidade de Paris atual (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)





⁴⁴.Alguns exemplos de cenografia da animação de longa metragem *Hunchback of Notre Dame*

K. O Mobiliário Urbano: é constituído por elementos móveis que equipam a cidade: o banco, o chafariz, a lixeira, o quiosque, a sinalização, etc⁴⁶⁻⁶².



⁴⁵ . Cidade de Paris atual (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)





⁴⁶Alguns exemplos de cenografia da animação de longa metragem *Hunchback of Notre Dame*



47. Cidade de Paris atual (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)

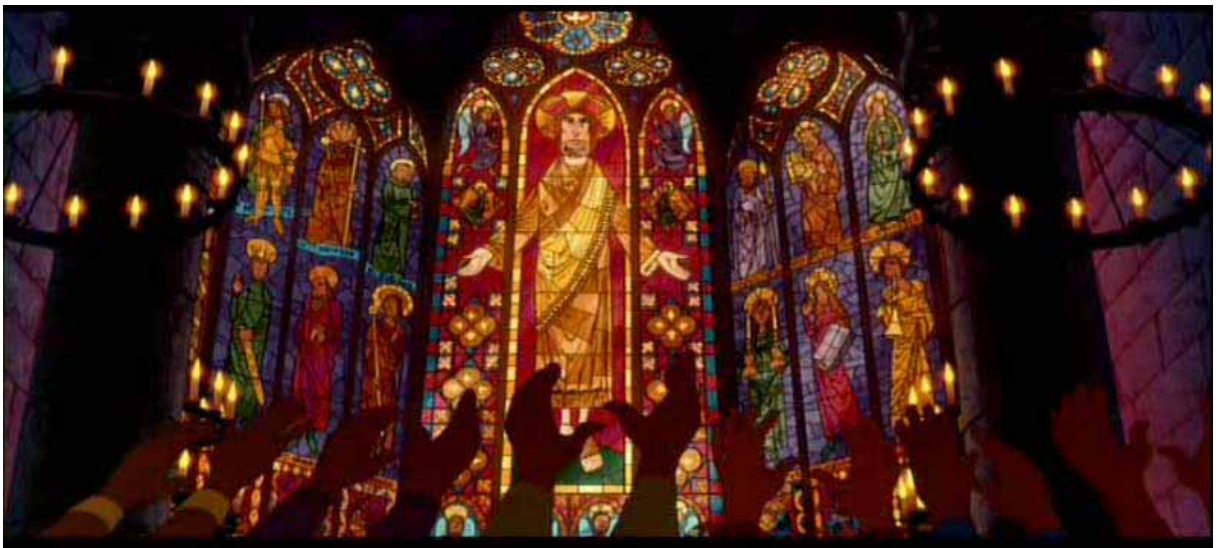




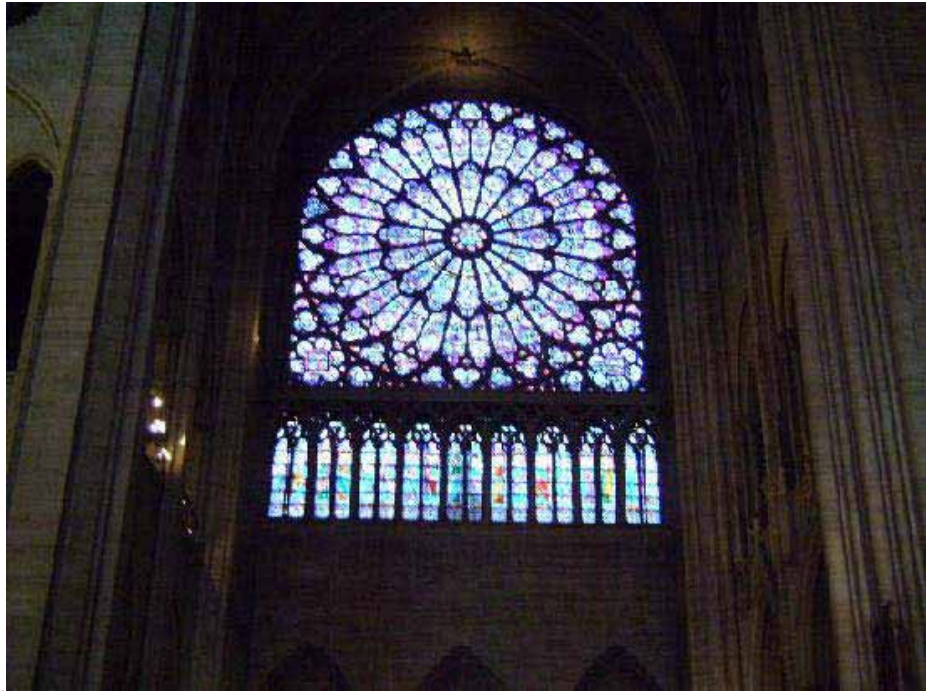
⁴⁸Alguns exemplos de cenografia da animação de longa metragem *Hunchback of Notre Dame*



⁴⁹. Cidade de Paris atual (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)



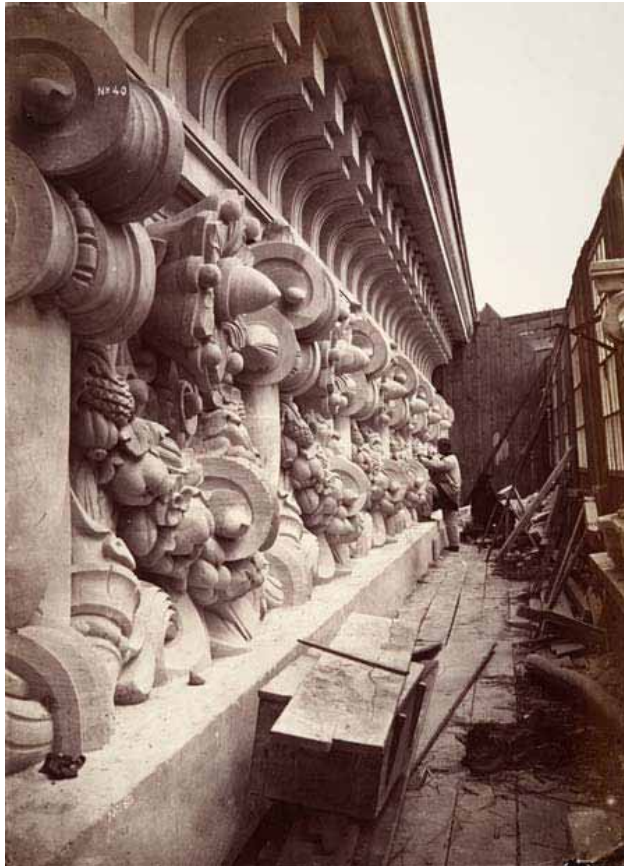
⁵⁰. Exemplo de cenografia da animação de longa metragem *Hunchback of Notre Dame*



⁵¹. Cidade de Paris atual (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)



⁵². Exemplo de cenografia da animação de longa metragem *Hunchback of Notre Dame*



⁵³. Cidade de Paris atual (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)



⁵⁴. Exemplo de cenografia da animação de longa metragem *Hunchback of Notre Dame*



⁵⁵. Cidade de Paris atual (http://historical-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)



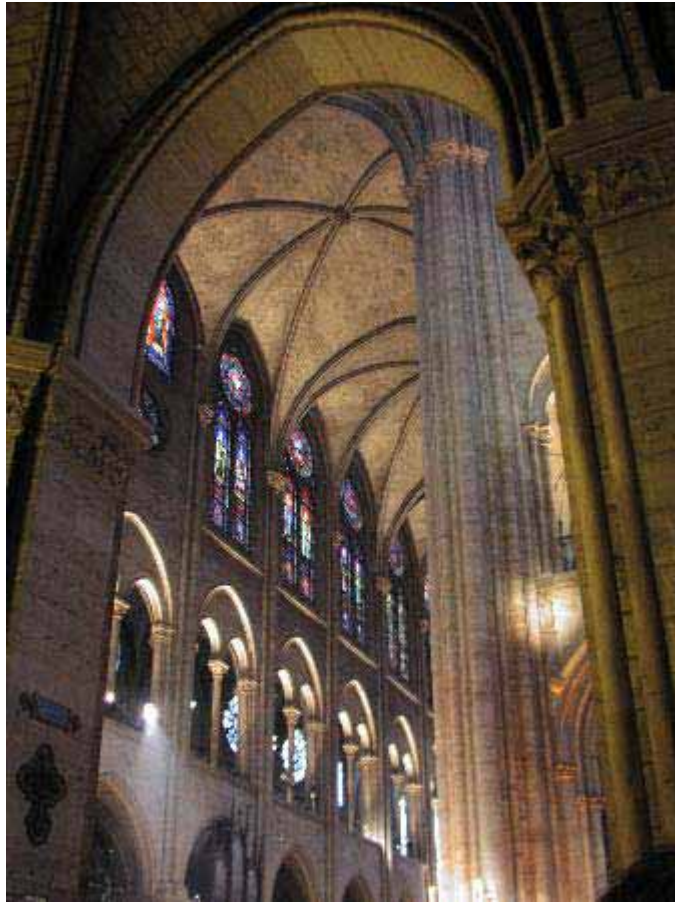
⁵⁶. Exemplo de cenografia da animação de longa metragem *Hunchback of Notre Dame*



57 . Cidade de Paris atual (http://historical-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)



58 . Exemplo de cenografia da animação de longa metragem *Hunchback of Notre Dame*



59. Cidade de Paris atual (http://historical-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)



60. Exemplo de cenografia da animação de longa metragem *Hunchback of Notre Dame*



⁶¹ . Cidade de Paris atual (http://historical-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)



⁶² .Alguns exemplos de cenografia da animação de longa metragem *Hunchback of Notre Dame*

4. Who Framed Roger Rabbit

Who Framed Roger Rabbit (“Uma cilada para Roger Rabbit” no Brasil) é um filme de comédia e fantasia estadunidense de 1988, dirigido por Robert Zemeckis, produzido por Steven Spielberg e baseado no romance *Who Censored Roger Rabbit?* de Gary K. Wolf. O filme combina o uso de *live-action* (atores reais) e animação tradicional com elementos de um filme *noir*, e destaca no elenco Bob Hoskins, Charles Fleischer, Christopher Lloyd, Kathleen Turner e Joanna Cassidy. O enredo do filme se passa em Hollywood, em 1947, onde os personagens de desenho animado (chamados simplesmente de “Desenhos”) co-existem e interagem naturalmente com os seres humanos. O filme conta a história de Eddie Valiant, um detetive particular capturado em um mistério que envolve Roger Rabbit, um famoso astro dos desenhos animados acusado de homicídio.

Walt Disney Pictures comprou os direitos de filmagem de *Who Censored Roger Rabbit?* em 1981. Jeffrey Price e Peter S. Seaman já haviam escrito dois esboços do roteiro antes da Disney trazer Spielberg e a *Amblin Entertainment* para ajudarem a financiar o filme. Zemeckis foi contratado para dirigir as cenas em *live-action*, com Richard Williams supervisionando as seqüências de animação. Para inspiração, Price e Seaman estudaram os trabalhos de Walt Disney e da *Warner Bros. Cartoons*, da Era de Ouro da animação americana, especialmente os desenhos de Tex Avery e Bob Clampett. A produção foi transferida de Los Angeles para *Elstree Studios*, na Inglaterra, com o objetivo de acomodar Williams e seu grupo de animadores.

Durante a filmagem, o orçamento da produção começou a aumentar rapidamente, e o calendário de filmagens tornou-se mais longo do que o esperado. Em compensação, *Who Framed Roger Rabbit* foi um grande sucesso de bilheteria e recebeu grande aclamação da crítica. O filme causou um re-interesse na Era de Ouro da animação americana e tornou-se a vanguarda da Era Moderna⁶³.



⁶³.Alguns exemplos de cenografia da animação de longa metragem *Who Framed Roger Rabbit*

4.1 Morfologia urbana na cidade de Los Angeles em 1950

4.1.1 História

Los Angeles é a segunda maior cidade dos Estados Unidos da América, e maior cidade do Estado da Califórnia, situada ao sudoeste do estado, na costa do Oceano Pacífico. A cidade de Los Angeles tem cerca de 3 957 875 habitantes, com aproximadamente 13 milhões de habitantes na sua gigantesca região metropolitana. Foi fundada pelos espanhóis em 1781 com o nome de Pueblo de Nuestra Señora la Reina de los Ángeles sobre El Río Porciuncula, foi controlada pelo México após a independência deste da Espanha em 1821, e foi conquistada pelos americanos em 1846. Los Angeles é a sede do Condado de Los Angeles.

Los Angeles é o maior ponto de entrada para imigrantes que vêm aos Estados Unidos e é também uma das cidades mais multiculturais do mundo, com populações de muitas nações. É considerada uma cidade global alfa, tendo hospedado dois Jogos Olímpicos, e por ser lar de instituições científicas, culturais e financeiras internacionalmente renomadas. É um grande centro para produção de entretenimento, incluindo filmes, para televisão e gravadoras de música.

Nativos americanos viviam anteriormente na região, antes da chegada dos primeiros exploradores europeus. Entre as tribos, a tribo shoshone possuía uma aldeia chamada Yang-na, localizada onde está atualmente o centro de Los Angeles, ao longo do Rio Los Angeles.

Em 1542, o explorador português João Rodrigues Cabrilho, explorando a costa oeste da América do Norte, em nome da coroa espanhola, descobriu a vila de Yang-na, e foi amigavelmente recebido por nativos. Cabrilho anotou a localização da aldeia indígena e continuou sua exploração. Até 1769, a região fora esquecida, por 227 anos, quando Gaspar de Portolá, um capitão da força militar espanhola, e Juan Crespi, um missionário espanhol, lideraram uma expedição partindo de San Diego para Monterey Bay. Eventualmente, o grupo chegaria à vila de Yang-na, onde Crespi escrevera no seu diário que o local onde ficava a aldeia indígena era um "lugar maravilhoso", e que tinha todas as condições necessárias para um grande assentamento. Gaspar e Crespi nomearam a cidade de Nuestra Señora la Reina de Los Ángeles de Porciúncula.

Os espanhóis logo começaram o povoamento da região, onde está atualmente Los Angeles. Primeiramente, em 1771, os espanhóis fundaram Missión San Gabriel Arcángel, um pequeno centro religioso, oito quilômetros a leste dos atuais limites municipais de Los Angeles. San Gabriel acabou por se tornar um importante centro agropecuário, cultural e religioso, e o mais importante de outros oito assentamentos criados pelos espanhóis ao longo da atual Califórnia.

Depois da construção de San Gabriel, Felipe de Neve, o governador espanhol da Califórnia escolheu o lugar descrito como "maravilhoso" por Crespi para a construção de uma nova cidade. Soldados foram enviados por Felipe para o México, com ordens de oferecer dinheiro, terra livre, animais e equipamentos para as pessoas que quisessem mudar-se para a nova cidade a ser criada.

Em 4 de setembro de 1781, um grupo de 44 pessoas - 11 homens, 11 mulheres e 22 crianças, com dois espanhóis no grupo, sendo o restante predominantemente afro-americanos, com alguns nativos americanos e descendentes de dois ou mais grupos étnico-raciais - chegaram na região descrita por Crespi. Este grupo havia saído em fevereiro de 1781. Ao chegarem, eles fundaram oficialmente El Pueblo de Nuestra Señora Reina de los Ángeles de la Porciuncula. Los Angeles é atualmente a única grande cidade americana a ter sido fundada por um grupo de assentadores predominantemente formado por afro-americanos.

Em 1800, Los Angeles tinha cerca de 315 habitantes, e de uma comunidade agrária, a cidade passou a ser um centro pecuário. Os espanhóis criaram gigantescos lotes de terra, que eram vendidos a criadores. Estes lotes abrigavam milhares de bovinos e cavalos.

Em 1821, México tornou-se independente da Espanha. Os mexicanos tomaram controle de toda a Califórnia, e a cidade de Los Angeles passou para controle espanhol. Los Angeles e Monterey alternaram-se como a capital do território mexicano de Alta Califórnia.

Em 1826, Jedediah Smith chegou a Los Angeles. Ele foi a primeira pessoa a chegar à cidade vindo da costa atlântica. Em 1841, assentadores americanos começaram gradualmente a morar na Califórnia, muitos dos quais decidiram instalar-se na cidade de Los Angeles. Mesmo assim, os hispânicos continuaram em maioria na cidade.

Em maio de 1846, os Estados Unidos e o México entraram em guerra. Em agosto do mesmo ano, tropas americanas capturaram Los Angeles. Porém, uma grande rebelião popular contra os americanos desenvolveu-se entre a população hispânica da cidade, e as tropas americanas recuaram. Em janeiro de 1847, Los Angeles foi capturada definitivamente pelos americanos. Tendo sido derrotados, os mexicanos assinaram o Tratado de Guadalupe Hidalgo, em 1848, que cedia a Califórnia aos Estados Unidos.

Em 4 de abril de 1850, Los Angeles foi elevada à categoria de cidade, e cinco meses mais tarde, a Califórnia tornaria-se o 31º Estado dos Estados Unidos. Los Angeles, então, tinha cerca de 1,6 mil habitantes e 73 km², sendo que sua população cresceu lentamente nas próximas duas décadas. Muitos dos antigos proprietários de lotes agropecuários faliram, por causa da burocracia existente no processo de confirmação de propriedade por parte da justiça americana.

Alguns mexicanos resistiram à presença americana. Em 1856, Juan Flores liderou uma grande revolta popular na cidade, o que arriscava o sul californiano. Ele acabou sendo enforcado, à frente de um público de mais de três mil espectadores. Outro mexicano famoso foi Tiburcio Vasquez, famoso entre a população hispânica, por seus feitos contra os gringos. Capturado em West Hollywood, ele foi considerado culpado de dois assassinios em 1874, e enforcado em 1875.

A Chinatown de Los Angeles foi palco de uma revolta popular em 1871. Uma briga entre duas gangues chinesas resultou na morte de uma pessoa branca. Isto enfureceu a população branca da cidade, e um contingente de 500 brancos dirigiram-se à Chinatown da cidade, matando 19 homens e meninos de origem chinesa, dos quais somente um estava envolvido na morte da pessoa branca. O contingente também matou outra pessoa branca que tentou proteger essas 19 pessoas. Casas e estabelecimentos comerciais chineses foram assaltados. Um julgamento procedeu, mas apenas uma pessoa do contingente de 500 serviu algum tempo na prisão.

Em 1876, uma ferrovia foi construída entre Los Angeles e São Francisco, o que forneceu a Los Angeles acesso ao resto do país via São Francisco. Outra ferrovia, ligando Los Angeles ao leste americano via Atchison, Topeka e Santa Fé foi completada em 1885, o que gerou grande concorrência entre as diferentes companhias que administravam a ferrovia Los Angeles-San Francisco e a ferrovia

Los Angeles-Atchison. Ambas as companhias começaram a baixar os preços da passagem de ida para a cidade, o que gerou um fluxo cada vez maior de pessoas vindas do resto dos Estados Unidos para Los Angeles. A tarifa eventualmente chegou a um mínimo de um dólar, e trens lotados de passageiros vindos do interior e do leste americano chegavam a Los Angeles diariamente. Esta concorrência também tornou Los Angeles um grande centro portuário, com produtos procedentes do interior dos Estados Unidos sendo despachados para o exterior via o porto de Los Angeles. Com tudo isto acontecendo, a população da cidade de Los Angeles cresceu dramaticamente, chegando a 50 mil habitantes em 1890 e dobrando em apenas dez anos, chegando a 100 mil na chegada do século XX.

Graduais anexações de cidades vizinhas a Los Angeles fizeram com que Los Angeles lentamente crescece em tamanho nos anos que se seguiram a 1890. Em 1910, quando a cidade de Hollywood foi fundida com a cidade de Los Angeles, esta passou a ter 233 km².

Uma gigantesca baía portuária foi construída entre 1889 e 1913. E bem no ano de sua inauguração, em 1913, o Canal de Panamá havia sido inaugurado. Los Angeles tornou-se o principal centro portuário do oeste do continente americano rapidamente. Los Angeles continuava a crescer, agora, alimentada pela indústria do petróleo, que havia sido encontrada pela primeira vez na cidade em 1892.

Porém, a falta de fontes de água potável ameaçava o futuro de Los Angeles. Com a população da cidade em grande crescimento, temia-se que logo a única fonte de água potável de Los Angeles até então, o Rio Los Angeles, não seria mais suficiente para atender à crescente demanda de água potável usada pela população em crescimento. A fonte de água potável mais próxima de Los Angeles ficava a 250 km da cidade, no Rio Owens, que desemboca no Lago Owens, onde evapora. Entre 1899 a 1903, Harrison Gray Otis adquiriu fazendas e propriedades que ficavam na área do Rio e do Lago Owens Também planejava-se a construção do aqueduto que transportaria essa água para a cidade.

Em julho de 1905, o Los Angeles Times publicara que os habitantes da cidade não teriam mais nenhuma água disponível, a não ser que eles comprassem papéis do governo, para o financiamento da construção do aqueduto. Água potável distribuída pelo sistema de água foi desviada para o sistema de esgoto da cidade, diminuindo a quantidade de água potável disponível, e criando condições de seca artificiais. Pessoas foram proibidas de regar seus jardins. Em um dia de eleições, os

habitantes da cidade aceitaram que 22,5 milhões de dólares fossem investidos na construção do aqueduto. Com este dinheiro, e também graças a uma lei federal recém aprovada, que permitia a cidades a aquisição de propriedades fora de seus limites municipais, permitiu a Los Angeles comprar as terras adquiridas por Gray Otis. O aqueduto foi inaugurado em 1913, e garantiu de vez o fornecimento de água potável para os habitantes da cidade, bem como triplicou a área de Los Angeles, que passou a ter 1 165 km² (atualmente, Los Angeles possui 1 215 km²).

Durante a Segunda Guerra Mundial, Los Angeles cresceu e se desenvolveu como produtora de armamento bélico aeronáutico e suprimentos. A taxa de migração de americanos afro-decentendes e euro-decentendes foi incrivelmente alta, diante da grande oferta de trabalho nas fábricas bélicas.

Por volta de 1920, o turismo havia tornado-se em um grande negócio em Los Angeles. Um clima agradável, com temperaturas altas ou amenas durante quase todo o ano, atraíram (e continuam a atrair nos dias atuais) milhares de turistas. Muitos deles gostaram tanto da cidade e do seu clima que decidiram ficar de vez em Los Angeles. Nestes tempos, a indústria petroleira da cidade crescia cada vez mais, com o crescente número de reservas de petróleo sendo descobertas. Com tudo isto, fábricas instalaram-se aos montes na cidade, produzindo produtos industrializados como aviões, móveis, pneus e outros produtos.

Ainda na década de 1920, Los Angeles implementou uma lei que restringia a aquisição de residências por afro-americanos, mexicanos, asiáticos e judeus, permitindo que pessoas de grupos étnico-raciais pudessem adquirir e morar em uma residência apenas em certos bairros da cidade.

Com a Grande Depressão, as condições socio-econômicas de Los Angeles caíram drasticamente, à medida que milhares de pessoas eram demitidas de seus trabalhos. Houve falência em massa de inúmeros estabelecimentos comerciais e industriais, o que agravava ainda mais a crise. Porém, a população da cidade continuava a crescer rapidamente, uma vez que milhares de pessoas desempregadas, vindas de todas as partes do país, iam a Los Angeles com a esperança de encontrar um emprego⁶⁴. A economia da cidade apenas voltaria a crescer quando os Estados Unidos entraram na Segunda Guerra Mundial, lutando ao lado dos Aliados. Fábricas e portos produziam armas, unidades militares e outros equipamentos usados pela forças militares americanas, empregando a maior parte da força de trabalho que até então estava desempregada devido aos efeitos da

Grande Depressão; este crescimento continuou a atrair mais pessoas a Los Angeles, a maioria, vindas do interior do país. No final da guerra, Los Angeles tinha cerca de 1,5 milhão de habitantes, e era a terceira maior cidade dos Estados Unidos.



⁶⁴ Los Angeles de 1950 (<http://www.oldmemorieslosangeles.us/> - Último acesso em 07/11/2009, 21:05)

Nos anos 50, Los Angeles havia se tornado um gigante econômico e industrial, fomentado pela indústria militar e migração. Los Angeles já suportava trafegos de carros maiores que os da cidade de Detroit, produzia mais pneus que Akron, produzia mais móveis que Grand Rapids e exportava mais roupas que qualquer cidade, exceto Nova Iorque. Se tornou também a capital nacional de produção de filmes, programas de rádio e, em poucos anos adiante, de programas televisivos. A indústria imobiliária explodira com casas sendo construídas em todo e qualquer subúrbio, financiadas por grande parte do *Federal Housing Administration*⁶⁵.



⁶⁵.Malha Urbana da cidade de Los Angeles de 1950 (<http://www.oldmemorieslosangeles.us/> - Último acesso em 07/11/2009, 21:05)

Los Angeles continuou a se desenvolver, particularmente com o desenvolvimento do vale de San Fernando e a construção de vias expresso acompanhando o desenvolvimento de 1940 na área. Quando o sistema de bondes da cidade foi desativado, Los Angeles se tornou uma cidade totalmente dependente

do automóvel⁶⁶, com toda a carga de problemas sociais, sanitários e políticos que essa dependência acarretava.



⁶⁶.Quantidade de carros aumentou na cidade após desativação dos bondes (<http://www.oldmemorieslosangeles.us/> - Último acesso em 07/11/2009, 21:05)

A malha urbana da cidade se tornou notável e a principal característica da cidade, e o ritmo de crescimento da cidade acelerou nas primeiras décadas do século 20. O Vale de San Fernando, também conhecido por “Subúrbio da América” se tornou o maior alvo de investidores, fazendo a cidade crescer através de suas raízes, em direção ao oceano e ao leste do continente.

Foi também nessa época que a *General Motors* adquiriu domínio sobre grande parte da malha urbana Norte Americana para desativar por completo o sistema de bondes, substituindo-os por sistemas mais flexíveis – porém mais poluentes e ineficientes – de ônibus. Essa mudança perturbou drasticamente o crescimento e o sistema de locomoção pela cidade e nos anos subseqüentes contribuiu para problemas severos de poluição pelos quais Los Angeles ficou famosa no futuro.

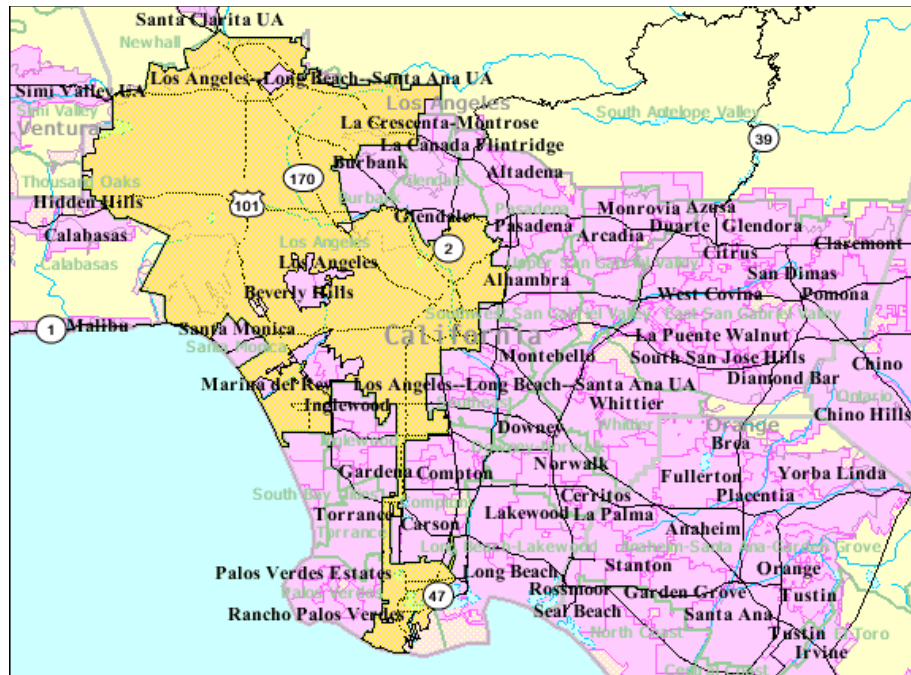
4.1.2 Geografia

Los Angeles está localizada no sudoeste dos Estados Unidos, e no sudoeste do Estado americano de Califórnia, na costa do Oceano Pacífico. Situa-se a aproximadamente 560 km sul da cidade de San Francisco e a 210 quilômetros nordeste de San Diego e da fronteira mexicana.

Com uma área total de 1 290,6 km², Los Angeles atualmente é uma das maiores cidades americanas em área, embora no início do século XX, a cidade tinha apenas uma pequena fração da área atual. Os limites municipais de Los Angeles cresceram com a gradual anexação de cidades vizinhas, como Hollywood, San Pedro, Van Nuys e Westwood, atualmente, distritos da cidade de Los Angeles.

A maior distância entre dois pontos norte-sul em Los Angeles⁶⁷ é de 71 quilômetros, e a maior entre dois pontos leste-oeste é de 44 quilômetros. São cerca de 550 km em fronteiras municipais com outras cidades vizinhas. De sua área de 1 223 km², 1 214,9 km² ficam em terra firme, e 75,7 km² em corpos de água. O ponto mais elevado da cidade é o Monte Irmã Elsie (Sister Elsie Peak, em inglês), que possui uma altitude de aproximadamente 1 680 metros. Localizada num terreno bastante acidentado, a altitude média de Los Angeles é de 84 metros, estando a um mínimo de 0 metros nas praias de Santa Ana, e a um máximo de 1 680 metros (no monte Irmã Elsie).

Os terremotos são uma ameaça diária em Los Angeles. O passado sísmico da cidade não é tão trágico quanto o de San Francisco, mas, nada impede que um sismo devastador aconteça na cidade.



67. Mapa da cidade de Los Angeles (<http://www.oldmemorieslosangeles.us/> - Último acesso em 07/11/2009, 21:05)

Los Angeles é a sede de condado do Condado de Los Angeles, o condado mais populoso dos Estados Unidos, com um total de 10 179 716 habitantes. São 88 cidades, todas parte da região metropolitana de Los Angeles, das quais dez possuem mais do que 100 mil habitantes. Long Beach, Glendale e Santa Clarita são as cidades mais populosas e importantes do condado. Muitas cidades do condado estão completamente cercadas pela cidade de Los Angeles, caso de West Hollywood, Westwood, San Pedro e Culver City. Outras estão cercadas por Los Angeles e pelo Oceano Pacífico, como Santa Mônica e Torrance.

A região metropolitana de Los Angeles é composta pelos condados de Los Angeles, Riverside e Orange, que possuem quatro grandes aglomerações urbanas distintas: Los Angeles-Long Beach, Condado de Orange, Riverside-San Bernadino e o Condado de Ventura. No total, são 12 146 000 habitantes e 4 319,9 km² de área urbanizada, o que torna a região metropolitana de Los Angeles a segunda mais habitada dos Estados Unidos, a terceira mais habitada da América do Norte, bem como uma das maiores do mundo. Em Los Angeles moram muitos artistas famosos, como Zac Efron, Vanessa Hudgens, Ashley Tisdale, Angelina Jolie, Brad Pitt, Jennifer Aniston, Will Smith e muitos outros.

Los Angeles possui um clima bastante agradável, em comparação a outras grandes cidades americanas. Invernos amenos e verões quentes tornam as praias de Los Angeles bastante movimentadas quase o ano inteiro. A temperatura média no inverno é de 13°C, com mínimas entre 12 °C e 10 °C, e máximas entre 18 °C e 21 °C. A temperatura média no verão é de 23 °C, com mínimas entre 7 °C e 16 °C, e máximas entre 24 °C e 38 °C. Precipitação cai na maioria das vezes na forma de chuva, embora no inverno, algumas vezes neve na cidade. Porém, a maior parte da neve acaba derretendo rapidamente ou na atmosfera ou no solo. A taxa de precipitação média anual na cidade é de 38 cm.

O uso extensivo de veículos pela população de Los Angeles e a geografia da cidade, com montanhas cercando toda a região mais densamente habitada fazem com que a cidade sofra bastante de poluição atmosférica. Muito das emissões geradas pelos veículos acaba ficando presa, por causa das montanhas, bem como as emissões geradas pelas indústrias ali localizadas. Outro problema é a crescente contaminação dos lençóis de água localizados sob a cidade.

Como outras cidades localizadas na Califórnia, Los Angeles está localizada numa região altamente vulnerável a terremotos. A Califórnia é uma das regiões do mundo mais sujeitas a terremotos. Existem mais de 300 falhas geológicas no Estado. Além de estar a poucos quilômetros da zona de choque (encontro) entre a Placa do Pacífico e a Placa Norte-Americana, Los Angeles fica sobre um terreno relativamente úmido e macio, o que aumenta a vulnerabilidade das estruturas ali instaladas em um caso de um grande terremoto.

4.2 Análise morfológica comparada – o filme e a realidade

4.2.1 Dimensão Setorial – Escala da Rua

Pequena unidade, ou porção de espaço urbano, com forma própria. Leitura feita através de fachadas, pormenores construtivos, mobiliário urbano, pavimentos, cores, texturas, letreiros, árvores, monumentos isolados^{68 e 69}.



68 . Los Angeles, 1950 (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)

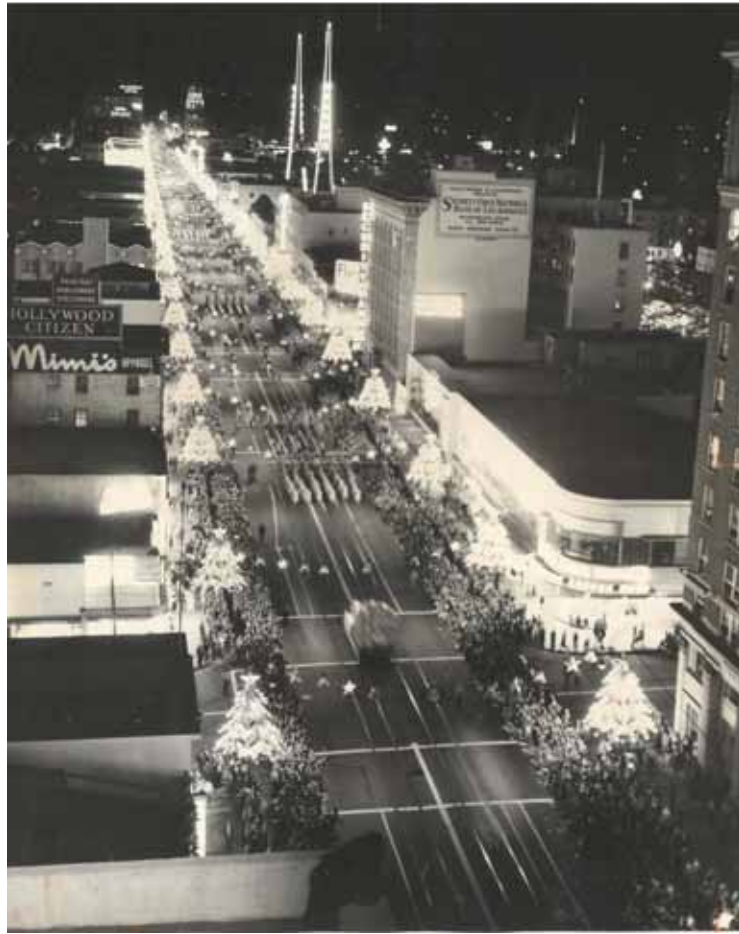




⁶⁹.Alguns exemplos de cenografia da animação/filme de longa metragem *Who Framed Roger Rabbit*

4.2.2 Dimensão Urbana – Escala do Bairro

É a partir dessa dimensão que começa a existir uma parte da cidade. Pressupõe uma estrutura de ruas, praças, quarteirões ou formas de escala inferiores. Análise da forma necessita de movimento e de vários percursos^{70 e 71}.



⁷⁰. Los Angeles, 1950 (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)





⁷¹. Alguns exemplos de cenografia da animação/filme de longa metragem *Who Framed Roger Rabbit*

4.2.3 Dimensão Territorial – A Escala da Cidade

A forma estrutura-se da articulação de diferentes formas – diferentes bairros ligados entre si^{72 e 73}.



⁷². Los Angeles, 1950 (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)





⁷³.Alguns exemplos de cenografia da animação/filme de longa metragem *Who Framed Roger Rabbit*





⁷⁵. Alguns exemplos de cenografia da animação/filme de longa metragem *Who Framed Roger Rabbit*

4.2.5 Elementos morfológicos do espaço urbano

A. O *Solo*: é a partir do território existente e de sua topografia que se desenha ou constrói a cidade, associada a esses elementos, temos os pavimentos, degraus, passeios, etc. Solo público: conflito entre veículos e pedestres^{76 e 77}.



⁷⁶. Los Angeles, 1950 (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)





⁷⁷. Alguns exemplos de cenografia da animação/filme de longa metragem *Who Framed Roger Rabbit*

B. Os Edifícios – o elemento mínimo: através dos edifícios que se constitui o espaço urbano e se organizam os diferentes espaços identificáveis^{78 e 79}.



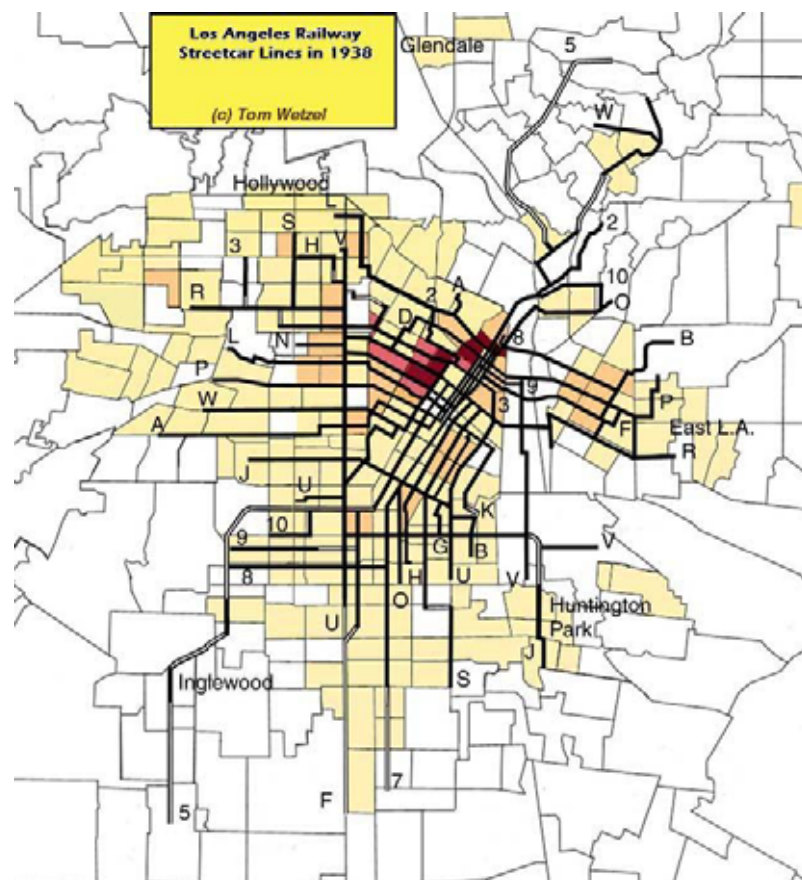
78. Los Angeles, 1950 (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)





⁷⁹. Alguns exemplos de cenografia da animação/filme de longa metragem *Who Framed Roger Rabbit*

C. O Lote – a parcela fundiária: o lote é o princípio essencial da relação dos edifícios com o terreno^{80 e 81}.



⁸⁰. Los Angeles, 1950 (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)





⁸¹. Alguns exemplos de cenografia da animação/filme de longa metragem *Who Framed Roger Rabbit*

D. O Quarteirão: pode basear-se tanto na sua forma construída como no processo de traçado e divisão fundiária.^{82 e 83}.



⁸². Los Angeles, 1950 (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)





⁸³. Alguns exemplos de cenografia da animação/filme de longa metragem *Who Framed Roger Rabbit*

E. A Fachada, o Plano Marginal: a relação do edifício com o espaço urbano vai se processar pela fachada. Vão exprimir características distributivas, tipo edificado, características e linguagens arquitetônicas^{84 e 85}.



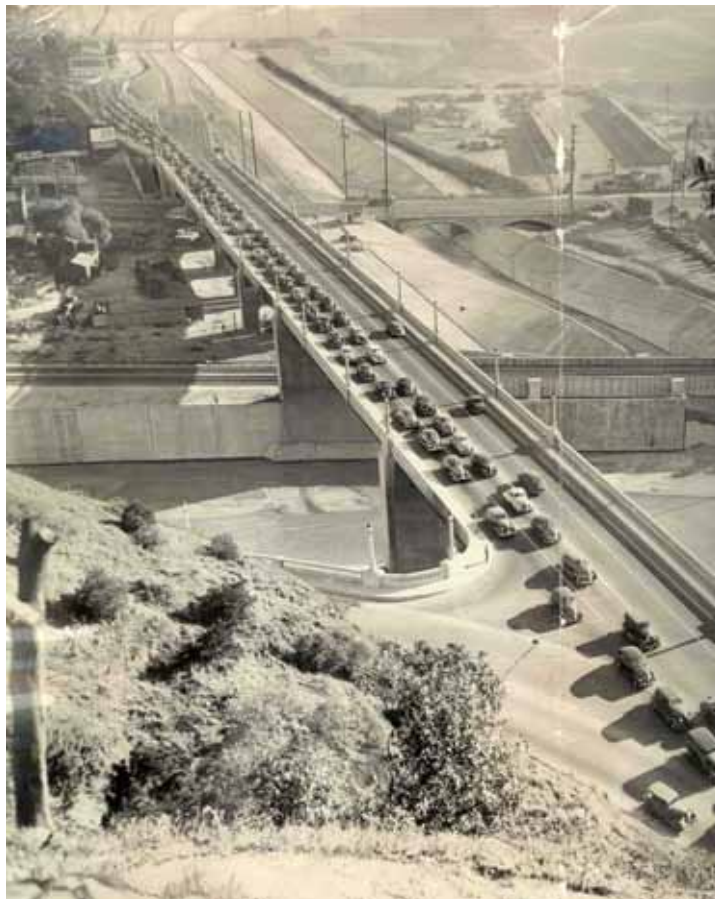
⁸⁴. Los Angeles, 1950 (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)





⁸⁵. Alguns exemplos de cenografia da animação/filme de longa metragem *Who Framed Roger Rabbit*

F. O Logradouro: é o espaço privado do lote não ocupado por construção^{86 e 87}.



86 . Los Angeles, 1950 (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)





⁸⁷. Alguns exemplos de cenografia da animação/filme de longa metragem *Who Framed Roger Rabbit*

G. *O Traçado ou a Rua*: é um dos elementos mais claramente identificáveis, regula a disposição dos edifícios e quarteirões, liga os vários espaços e partes da cidade, confunde-se com o gesto criador^{88 e 89}.



⁸⁸. Los Angeles, 1950 (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)





⁸⁹. Alguns exemplos de cenografia da animação/filme de longa metragem *Who Framed Roger Rabbit*

H. A *Praça*: é um elemento da cidade ocidental, são resultados de alargamento ou confluência de traçado de vias. A praça deve partir da intencionalidade, da vontade de uma forma e de um programa^{90 e 91}.

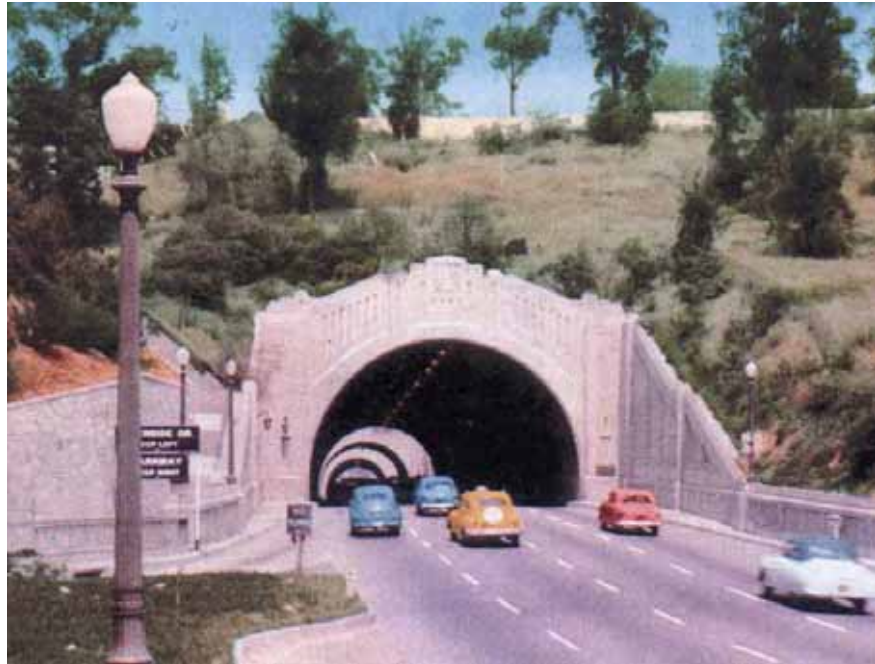


⁹⁰. Los Angeles, 1950 (http://historic-cities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html - Último acesso em 21/06/2009 14:40)



⁹¹.Alguns exemplos de cenografia da animação/filme de longa metragem *Who Framed Roger Rabbit*

I. O *Monumento*: é um fato urbano singular, elemento morfológico individualizado pela sua presença, configuração e posicionamento na cidade e pelo seu significado^{92 e 93}.



⁹². Los Angeles, 1950 (<http://www.uncanny.net/~wetzellary.htm> Último acesso em 04/11/2009, 15:54)



⁹³. Alguns exemplos de cenografia da animação/filme de longa metragem *Who Framed Roger Rabbit*

J. A árvore e a vegetação: a estrutura verde não apresenta a dureza de partes edificadas de uma cidade, mas possui o mesmo nível de hierarquia morfológica e visual^{94 e 95}.



⁹⁴. Los Angeles, 1950 (<http://www.uncanny.net/~wetzell/lary.htm> Último acesso em 04/11/2009, 15:54)





⁹⁵. Alguns exemplos de cenografia da animação/filme de longa metragem *Who Framed Roger Rabbit*

K. O Mobiliário Urbano: é constituído por elementos móveis que equipam a cidade: o banco, o chafariz, a lixeira, o quiosque, a sinalização, etc^{96 e 107}.



⁹⁶. Los Angeles, 1950 (<http://www.uncanny.net/~wetzell/lary.htm> Último acesso em 04/11/2009, 15:54)



⁹⁷. Exemplo de cenografia da animação/filme de longa metragem *Who Framed Roger Rabbit*



⁹⁸. Los Angeles, 1950 (<http://www.uncanny.net/~wetzell/lary.htm> Último acesso em 04/11/2009, 15:54)



⁹⁹. Exemplo de cenografia da animação/filme de longa metragem *Who Framed Roger Rabbit*



¹⁰⁰. Los Angeles, 1950 (<http://www.uncanny.net/~wetzell/lary.htm> Último acesso em 04/11/2009, 15:54)



¹⁰¹. Exemplo de cenografia da animação/filme de longa metragem *Who Framed Roger Rabbit*



¹⁰². Los Angeles, 1950 (<http://www.uncanny.net/~wetzell/lary.htm> Último acesso em 04/11/2009, 15:54)



¹⁰³. Exemplo de cenografia da animação/filme de longa metragem *Who Framed Roger Rabbit*



¹⁰⁴. Los Angeles, 1950 (<http://www.uncanny.net/~wetzell/lary.htm> Último acesso em 04/11/2009, 15:54)



¹⁰⁵. Exemplo de cenografia da animação/filme de longa metragem *Who Framed Roger Rabbit*



¹⁰⁶ . Los Angeles, 1950 (<http://www.uncanny.net/~wetzell/lary.htm> acesso em 04/11/2009, 15:54)



¹⁰⁷ .Exemplo de cenografia da animação/filme de longa metragem *Who Framed Roger Rabbit*

5. Conclusão

Como descrito anteriormente, o trabalho segue o caminho inverso de produção cenográfica de cada obra, destrinchando o trabalho final em direção a realidade das cidades, e não o contrário.

Com isso, é mostrado como a representação final – no caso tanto de animações como filmes- é formada a partir das cidades reais, através de um detalhado estudo prévio de tais cidades.

O estudo da morfologia urbana é de grande acréscimo na criação de cenários de época, mantendo assim o nível de veracidade o mais alto possível. A morfologia urbana não apenas fornece dados para a criação de uma cenografia, mas também de costumes e trejeitos de uma determinada época.

Mesmo diante de uma criação nova, animadores e cineastas pesquisam em detalhes as cidades e ambientes em questão para determinar traços comuns e uma veridicidade a suas obras.

6. Referências bibliográficas

Revistas

ASSOCIATED PRESS. Cartoon Character Opens Landmark Rift. **San Jose Mercury News**, San Jose, 7 julho 1992.

CARLSSON, M.; "Cool World". **Music from the Movies**.

CHAZANOV, M.; D' as in Disagreement Cartoon Character Atop Landmark Sign Sets Off Protests. **Los Angeles Times**, Los Angeles, 7 julho 1992.

DIAMOND, J. Animation's Bad Boy Returns, Unrepentant. **The New York Times**, Nova Iorque, 5 julho 1992.

EBERT, R. Review of Cool World. **Chicago Sun-Times**.

FERREIRA, E. O Primeiro Desenho Animado Colorido do Brasil. **Revista Cinemin. Ebal**, Rio de Janeiro, n. 18, p. 10-11, set. 1985.

Interview with Ralph Bakshi. **IGN**, 2 jun. 2003.

MILLS, T.; Review of Songs from the Cool World. **Allmusic**.

MANCUSO, F.; **Cinefantastique**, jun. 2002.

Rotoscoped Memories: An Interview with Ralph Bakshi. DVD **Verdict**, 2 ago. 2004.

SCHOCH, D.; (July 6, 1992). "Hollywood Residents Can't Shroud Anger Promotion: Paramount Pictures defends attaching a movie cartoon character to the famous sign. Citizens fear a tourist invasion and say that the landmark is being commercialized." **Los Angeles Times**, Los Angeles, 6 julho 1992.

Tomatometer for Cool World. **Rotten Tomatoes**, 7 set. 2005.

Who flamed Roger Rabbit?. **The Guardian**. 11 ago. 2006.

ZEMECKIS, R.; WILLIAMS, R.; HOSKINS, B., *et al.* Behind the Ears: The True Story of Roger Rabbit. **Walt Disney Studios Home Entertainment**, 2003.

Livros:

AUSTIN, M.; NAQUET, P.; **Economia e Sociedade na Grécia Antiga**. Lisboa: Edições 70, 1986.

LAMAS J.; **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. FCG-JNICT (1993).

KAGAN, N.; **“Who Framed Roger Rabbit”, The Cinema of Robert Zemeckis.** Lanham, Maryland: Rowman & Littlefield, 2003

MALACO, J.; **Da forma urbana: O casario de Atenas.** São Paulo: Alice Foz, 2002.

SCHELLE, M.; **The Score: Interviews with Film Composers.** Los Angeles: Silman-James Press, 1999.

STEWART, J.; **DisneyWar.** New York City: Simon & Schuster, 2005. 86 p.

DVD:

TROUSDALE, G.; WISE, K.; HUGO, V., et al. **Corcunda de Notre Dame, O;** (Hunchback of Notre Dame, The, 1996), Walt Disney Studios Home Entertainment.

ZEMECKIS, R.; PRICE, J.; SEAMAN; P., et al. **Comentário em áudio do DVD,** 2003, Walt Disney Studios Home Entertainment.

ZEMECKIS, R.; PRICE, J.; SEAMAN; P., et al. **Cilada para Roger Rabbit, Uma;** (Who Framed Roger Rabbit, 1988), Walt Disney Studios Home Entertainment.

Sites:

<http://www.toonopedia.com>, último acesso em 20/06/2009 15:58

http://en.wikipedia.org/wiki/The_Hunchback_Of_Notre_Dame
último acesso em 20/06/2009 14:25

http://historic-ities.huji.ac.il/france/paris/stroll/notre_dame/notre_dame_de_paris.html
último acesso em 21/06/2009 14:40

http://www.greatbuildings.com/types/usa/usa_1950-1959.html último acesso em 21/06/2009 15:18

http://www.saberweb.com.br/grecia/arquitetura_da_grecia_antiga/arquitetura_da_grecia_antiga.htm, último acesso em 22/06/2009 15:25

<http://www.disneyanimation.com>, último acesso em 22/06/2009 15:35

<HTTP://.www.ralpbakshi.com>, último acesso em 21/06/2009, 17:12

<http://catedraismedievais.blogspot.com/> , último acesso em 15/11/2009, 12:12

<http://ludicomedieval.wordpress.com/2009/08/09/arte-medieval/>, último acesso em 15/11/2009, 14:23

<http://cultura-catolica.blogspot.com/2008/01/concepo-medieval-da-arte.html>, último acesso em 15/11/2009, 10:37

<http://blogdoxandre.blogspot.com/2009/08/belissima-catedral-de-notre-dame-paris.html>, último acesso em 15/11/2009, 16:48

<http://clayton707.googlepages.com/franceandsweden2008>, último acesso em 15/11/2009, 18:18

<http://www.franca-turismo.com/paris-fotos.htm>, último acesso em 15/11/2009, 15:11

<http://www.voyagevirtuel.com/paris.php>, último acesso em 13/11/2009, 14:03

http://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotos-g187147-w3-Paris_Ile_de_France.html
último acesso em 13/11/2009, 12:45,

<http://www.oldmemorieslosangeles.us/1950spictures.htm>, último acesso em 13/11/2009, 21:43

<http://www.scaruffi.com/monument/usa/la.html>, último acesso em 04/11/2009, 08:45

<http://latimesblogs.latimes.com/thedailymirror/2007/11/santa-claus-l-2.html>, último acesso em 04/11/2009, 10:34

<http://www.uncanny.net/~wetzell/lary.htm> , último acesso em 04/11/2009, 15:54

<http://latimesblogs.latimes.com/thedailymirror/2008/week29/index.html>, último acesso em 04/11/2009, 01:48

<http://www.tvhistory.tv/Dichter.htm>, último acesso em 07/11/2009, 08:46

<http://blogdowntown.com/2008/12/3922-fiftyeight-years-ago-today-hollywood-freeway>
-último acesso em 07/11/2009, 14:21, --

<http://www.nottingham.ac.uk/3cities/large/0389.HTM>, último acesso em 07/11/2009, 10:24

<http://www.oldmemorieslosangeles.us/>, último acesso em 07/11/2009, 21:05

<http://www.historicphotoarchive.com/caps11/01002.htm>, último acesso em 07/11/2009, 13:38

http://www.ednasantiqueshop.com/trolley_pictures.htm, último acesso em 07/11/2009, 18:46

<http://www.americansuburbx.com/2009/09/gallery-william-reagh-los-angeles-1950.html>, último acesso em 07/11/2009, 08:13

http://en.wikipedia.org/wiki/Traditional_animation, último acesso em 07/11/2009, 07:10

<http://www.calstatela.edu/academic/art/animation.php>, último acesso em 05/11/2009, 17:47

<http://www.eba.ufmg.br/midiaarte/quadroaquadro/>, último acesso em 05/11/2009, 20:32